O ÉCHO D'ALÊM-TUMULO

MONITOR

D'O SPIRITISMO 'N-O BRAZIL.

ANNO I | N.º 2 | SEPTEMBRO, 1869

DISCURSO

LIDO 'N-A REUNIÃO D'O GREMIO D'OS ESTUDOS SPIRITICOS 'N-A BAHIA EM 8 DE MARÇO DE 1869.

Meos Respeitaveis Irmãos Spirîtas,

A idéa spiritica 'n-o curto espaço de tres annos e meio, que ha decorrido de sua manifestação entre nós, tem-se diffundido com rapidez verdadeiramente providencial, não sem obstaculos, antes, sim, com sacrificio d'a parte d'aquelles, que esposaram essa idéa de regeneração social; comtudo, disseminada e ainda sem côrpo, longe está ella de poder, desde já, converter-se 'n-a crença que mais tarde, com o favor de Deos, ha de imprimir impulso e direcção ào elemento de civilisação e de perfectibilidade d'a humana sociedade, porque tudo nos-diz que é ella o unico movel, que poderá levar à effeito esse desideratum de todo o coração generoso, que, sinceramente, palpita com os sentimentos d'a verdadeira charidade.

A nós que nos-achâmos hoje reunidos, constituindo, naturalmente, o Gremio d'os Estudos Spiriticos 'n-a Bahia e à quem uma certa vocação d'o Alto commetteu o impenho d'esta ardua missão, ardua e até espinhosa, sim, màs irradiante de bem fundadas esperanças, incumbe pel-os meios, que de mister é serem, opportunamente impregados, propagar essa crença regeneradôra e christan, fazendo-a chegar, indistinctamente, à todos os homens; e o meio material, que a Providencia, sabiamente, nos-offerece para levar, rapidamente, a palavra d'a verdade á intelligencia e ào coração de todos os homens, é a—Imprensa.

De ha mùito era por todos nós sentida a necessidade de pos-

suir-se uma publicação regular para consecução d'esse fim, preinchendo todas as condições necessarias á propagação d'a salutar crença spiritica. Os elementos estavam lançados, e esta é a occasião mais azada de invocar o vosso concurso, e o vosso apôio para a execução e prospero resultado d'este impenho.

Com infatigavel constancia affaguei em meo spirito essa idéa, e compenetrando-me d'as difficuldades, que entre nós sempre occorrem à qualquer publicação, em consequencia d'a carestia d'os materiaes, tractei de obviar a maior difficuldade, que à similhante respeito antolhava-se, procurando pôr á disposição d'essa publicação tanto papel, quanto necessario fosse para manter por mais de um anno a regularidade d'ella, promovendo, por intermedio de uma casa acreditada d'esta praça, a acquisição d'esse papel directamente vindo d'a Europa, porque de outra sorte só poderia ir sendo feita 'n-o nosso mercado com a reiterada desvantagem de preços sempre subidos, e, portanto, onerósos.

Acaba, porêm, de chegar esse papel, e sendo para mim só um sacrificio insuperavel o pagamento de sua respectiva importancia, bem que não seja excedente de quatrocentos mil reis,—sacrificio, que, de bom-grado, me não pouparia accrescentar à outros, já por mim feitos, e que bem conheceis, sinão fosse elle superior ào alcance de minhas forças presentes,—venho pedir o vosso auxilio para o desempenho d'esse dever, que, confiadamente, contrahi, e ào mesmo tempo pedir tambem a necessaria permissão para propôr-vos que as quotas, com as quaes vos-dignardes concorrer, vos-poderão ser indemnisadas, á vossa escôlha, ou mediante o producto d'a publicação 'n-o excedente ás despezas necessarias, ou mediante a isempção, por espaço de cinco annos, d'a contribuição natural de vossas assignaturas.

A esse *desideratum* prende-se um outro, que, com quanto de pouca importancia em si, comtudo não o-é 'n-a applicação, e para o qual, egualmente, peço o vosso indispensavel auxilio; e é que, desde este momento, fique salva a difficuldade d'a publicação d'o 1.º n.º d'o ECHO D'ALÊM-TUMULO: facilitado assim o apparecimento do 1.º n.º d'essa publicação, tudo correrá facilmente, conforme os meios, que estão calculados, e que de algum modo affiançam prosperidade e vida á publicação, que, certamente, vae iniciar a vida social d'o Spiritismo 'no Brazil, 'n-a occasião mesmo, em que as circumstancias d'as cousas mais exigem este passo.

E tanto mais opportuna é essa occasião, quanto inda ha pouco acabâmos de receber de Oloron Sainte Marie (Basse Pyrenées) uma

carta de Mr. Casimir Lieutaud noticiando a proxima publicação de um Periodico, escripto em portuguez e impresso 'n-a França exclusivamente destinado á propagação d'o Spiritismo 'n-o Brazil.

Essa publicação virá, sem duvida alguma, concurrentemente prestar um grande apôio á missão, de que nos-achâmos investidos, de dar testemunho d'a verdade, sempre util ào homem, e que essa providencial doutrina, de um modo positivo e incontrastavel vem trazer á humanidade; màs era natural, e até mesmo está 'n-as condições d'o Spiritismo 'n-a Bahia, como centro d'a propaganda brazileira, haver uma publicação, que fosse propriamente sua, consagrada exclusivamente àos interesses d'a doutrina, que fosse seo apôio, que fosse seo elemento de vida, sem que a sua iniciativa de outra parte viesse, sinão de si mesmo, e d'as proprias condições de sua existencia.

Era indispensavel, pois, dar á Bahia a iniciativa, que, naturalmente 'n-esta parte lhe-pertence tanto mais, quanto 'n-o Brazil, as necessidades de sua propagação não podiam ser satisfeitas, sinão por um orgam, que lhe-fosse particular: e procedendo, em breve, á publicação d'o Echo d'Alêm-Tumulo, cedemos á uma necessidade urgentemente reclamada, e cujo bom resultado depende d'o favor d'a Providencia Divina, d'a bôa-vontade, com que vos-inspirardes, d'os esforços, que empregardes, e d'o valiosissimo e indispensavel apôio, que, benevolamente, lhe-prestardes.

Luiz-Olympio.

Approvada essa exposição pel-o Gremio Spirita, reunido sob a presidencia d'o Ir: Sp: Luiz-Olympio Telles de Menezes, foi depois recolhida a somma de 318$000 reis, proveniente d'as seguintes contribuições d'os Ir: Sp:

Os Senhores

Dr. Joaquim Carneiro de Campos................	50$000
Dr. Ignacio Jozé d'a Cunha......................	50$000
Professor Jozé Francisco Lopes..................	50$000
Advogado Manoel Corrêa Garcia.................	42$000
Pharmaceutico Jozé Martins Penna..............	42$000
" Jozé Martins d'os Santos Penna.....	42$000
Professor Aureliano Henrique Tosta.............	42$000
Somma.................. Rs.	318$000

Todos estes Senhôres ficaram isemptos d'a contribuição annual de suas assignaturas por espaço de cinco annos.

Biographia de Mr. Allan Kardec.

É um dever, que cumprimos, communicando àos assignantes d'o *Echo d'Alêm-Tumulo* que o venerando mestre d'os Spirìtas, o fundador d'a consoladora doutrina philosophico-religiosa—o Spiritismo, 'n-a grande capital d'a França, em o dia 31 de Março d'o presente anno, subita e inesperadamente, partiu para o mundo d'os Spiritos, contando de edade 64 annos e cinco mezes.

Mr. Allan Kardec parecia, certamente, presentir seo fim proximo, quando em Dezembro d'o passado anno publicou a constituição transitoria d'o Spiritismo, 'n-a qual se-acha exposto o plano de organisação nova, que devia collocar a sociedade spirìta em estado de manter-se sem seo apoio; e porque, entre as considerações preliminares d'esse trabalho, diz elle:—« Bem que « o Spiritismo ainda não tenha dito sua ultima palavra sobre « todos os ponctos, aproxima-së de seo complemento, e não « está longe a occasião, em que preciso será dar-lhe uma base « forte e duradoura, susceptivel, todavia, de receber todos os « desenvolvimentos, que as circumstancias ulteriores compor- « tarem, e dando toda segurança àos que procuram saber quem, « depois de nós, terá de assumir sua direcção. » Em outro logar, tractando elle d'a sociedade, diz: —Em vez de um chefe « unico, a direcção será commettida à um *conselho central* « ou *superior* permanente, etc. » e depois observa ainda:— « Para o publico estrangeiro um corpo constituido tem mais « ascendencia e preponderancia; sobre-tudo contra os adversa- « rios apresenta elle força de resistencia, possue meios de « acção, que não poderia ter um individuo; lucta com van- « tagem infinitamente maior.......................... « ....Ha, egualmente, 'n-um ser collectivo uma garan- « tia de estabilidade, que não existe, quando tudo repousa so- « bre uma unica cabeça; seja por uma causa qualquer impe- « dido o individuo, tudo póde ser estorvado: pel-o contrario « um ser collectivo perpetua-se incessantemente; perca elle um « ou muitos de seos membros, nada periga. »

Por uma carta, que recebemos de nosso correspondente 'n-a França, foi-nos communicado que Mr. Allan Kardec por seo testamento legou á Sociedade Spirìta fortuna muito superior à cem

contos; o, que bem se-verifica pel-as seguintes verbas: 210 mil fr. de dons gratuitos, que havia recebido, cerca de 25 mil fr. por anno, producto de suas obras spiriticas, e sua propriedade de Segur, avaliada em 100 mil fr., a qual só pertencerá definitivamente á Sociedade depois d'a morte de M.^me Kardec.

A' vista de seos papeis proseguir-se-ha em sua tarefa:—Fundação de uma caixa spiritica, e construcção de um asylo para a velhice.

Era elle presidente d'a *Sociedade Parisiense d'os Estudos Spiriticos*, que fundára em 1858, com autorisação d'o prefeito de policia, segundo o parecer d'o ministro d'o interior e d'a segurança geral.

Reunida a Sociedade em 9 de Abril sob a presidencia de Mr. Levent, foi escolhido presidente Mr. Malet, coronel de engenheiros e Official d'a Legião-de-honra, satisfazendo-se assim as intenções de Mr. Allan Kardec, que, resolvido à não acceitar mais que a presidencia honoraria, reservava-se para 'n-o presente anno apresentar Mr. Malet como candidato á presidencia, segundo o plano de organisação, que se-propunha dar; e 'n-essas bases ficou composto o Conselho-central-director de 1869 à 1870 d'o seguinte modo:

Mr. Malet—*Presidente*
Mr. Levent—*Vice-Presidente*
Mr. Desliens—*Secretario*
Mr. Ravan—*Secretario adjuncto*
Mr. Canaguier
Mr. Tailleur

e—Mr. Dellanne, que será encarregado de visitar os grupos-spirîtas d'as provincias.

Acerca d'o fundador d'a doutrina spiritica nada podemos accrescentar ào que tão eloquentemente foi dicto pel-a *Revista Spiritica* de Paris 'n-o seo n.° 5 de Maio d'o presente anno.

Transcrevendo para o *Echo d'Alêm-Tumulo* essas excellentes paginas, aplaudimo'-nos de assim podermos cá d'o Brazil, associando-nos àos nossos irmãos Spirîtas d'alêm-mar, dar um testemunho de nosso amôr e de nossa veneração á essa intelligencia privilegiada, à esse coração, que se-abrazava n'o sublime e evangelico sentimento d'a charidade.

« É sob a pressão d'a dôr profunda, causada pel-a partida prematura d'o veneravel fundador d'a doutrina spiritica, que encetâmos uma tarefa, simples e facil para suas mãos sabias e expe-

rimentadas, màs cujo pêso e gravidade nos-acabrunhariam, si não contassemos com o concurso efficaz d'os bons Spiritos, e com a indulgencia de nossos leitores.

« Quem, sem a pecha de presumpção, poderia entre nós lisongear-se de possuir o spirito de methodo e de organisação de que se-illuminam todos os trabalhos d'o mestre? Só sua possante intelligencia podia concentrar tantos materiaes diversos, trituralos e transformal-os, para depois espalhal-os como um orvalho beneficênte sobre as almas desejosas de conhecer e de amar.

« Incisivo, conciso e profundo, sabìa agradar e fazer-se comprehender em uma linguagem à um tempo simples e elevada, tão afastada d'o estylo familiar, quanto d'as obscuridades d'a metaphysica.

« Multiplicando-se constantemente, havia elle podido até aqui ser sufficiente à tudo; entretanto o crescimento quotidiano de suas relações e o desinvolvimento incessante d'o Spiritismo faziam-lhe sentir a necessidade de associar à si alguns ajudantes intelligentes; e preparava, simultaneamente, a organisação nova d'a doutrina e de seos trabalhos, quando deixou-nos, para em um mundo melhor ir recolher a sancção d'a missão consumada, e reunir os elementos de uma nova obra de dedicação e de sacrificio.

« Elle era só!... Nós nos-chamaremos LEGIÃO; e por mais fracos e inexperientes que sejâmos, temos intima convicção de que nos-manteremos 'n-a altura d'a situação, si, partindo d'os principios estabelecidos e de uma evidencia incontestavel, nos-empenharmos em executar tanto, quanto nos-fôr possivel, e segundo as necessidades d'a occasião, os projectos futuros, que M. Allan Kardec propunha-se, pessoalmente, realisar.

« Emquanto nos-mantivermos 'n-o caminho por elle traçado, e se-unirem todas as boas-vontades em um commum esfôrço para o progresso e para a regeneração intellectual e moral d'a humanidade, o Spirito d'o grande philosopho estará comnôsco, e auxiliar-nos-ha com sua poderosa influencia. Oxalá supra elle nossa insufficiencia, e nos-tornemos dignos de seo concurso, consagrando-nos à esse trabalho, si não com tanta sciencia e tanta intelligencia, ào menos com sufficiente dedicação e sinceridade!

« Em sua bandeira tinha elle inscripto estas palavras: *Trabalho, solidariedade, tolerancia.* Sejâmos, como elle, infatigaveis; segundo seos votos, sejâmos TOLERANTES e SOLIDARIOS, e não receiemos seguir seo exemplo reconsiderando vinte vezes os

principios ainda discutidos. Appellâmos para o concurso de todos, e para todas as luzes. Procuraremos caminhar antes com certeza d'o que com rapidez, e nossos esforços não serão infructuósos, si, como estâmos persuadidos, e como seremos os primeiros á dar o exemplo, cada-qual se-empenhar em cumprir seo dever, pondo de parte toda questão pessoal, afim de contribuir para o bem geral.

« Não poderiamos entrar sob auspicios mais favoraveis 'n-a nova phaze, que se-abre para o Spiritismo, como fazendo conhecer à nossos leitores, em um rapido esbôço, o, que foi elle toda sua vida,—o homem integro e honrado, o sabio intelligente e fecundo, cuja memoria se-transmittirá àos seculos futuros, rodeado d'a aureola d'os bemfeitores d'a humanidade.

« Nascido em Lyon, à 3 de Outubro de 1804, de uma antiga familia, distincta 'n-a magistratura e 'n-a tribuna, M. Allan Kardec *(Leon-Hippolyte-Denizart Rivail)* não seguiu essa carreira. Desde sua mocidade sentia-se attrahido para o estudo d'as sciencias e d'a philosophia.

« Educado 'n-a Escola de Pestalozzi, em Yverdun (Suissa), tornou-se um d'os discipulos mais eminentes d'esse celebre professor, e um d'os propagadôres mais zelosos de seo systema de educação, que ha exercido uma grande influencia sobre a refórma d'os estudos 'n-a Allemanha e 'n-a França.

« Dotado de uma intelligencia notavel e attrahido para o ensino por seo character e suas aptidões especiaes, desde os quatorze annos, ensinava elle o, que sabia àos seos condiscipulos, que menos, d'o que elle, haviam adquirido. Foi 'n-esta eschola que se-desenvolveram as idéas, que, mais tarde, deviam colocal-o 'n-a classe d'os homens d'o progresso e d'os livres-pensadores.

« Nascido 'n-a religião catholica, mâs educado 'n-um paiz protestante, os actos de intolerancia que teve de experimentar à este respeito, o-fizeram, desde logo, conceber a idéa de uma refórma religiosa, em que, reservadamente, trabalhou durante annos, com o pensamento de conseguir a unificação d'as crenças; faltava-lhe, porêm, o elemento indispensavel para a solução d'esse grande problema.

« O Spiritismo veio mais tarde lh'o-proporcionar, e imprimir uma direcção espe-ial à seos trabalhos.

« Concluidos seos estudos, veio para a França. Conhecendo à fundo a lingua alleman, traduziu para a Allemanha differentes

obras de educação e de moral, e o que é characteristico, as obras de Fenelon, que, particularmente, o-tinham sedusido.

« Era membro de muitas sociedades scientificas, entre outras, d'a Academia real de Arras, que, em seo concurso de 1831, o-coroou por umamemoria notavel sobre esta questão:—« *Qual é o systema de estudos em harmonia com as necessidades d'a epocha?* »

« Desde 1835 até 1840 fundou, em seo domicilio, rua de Sèvres, cursos gratuitos, onde ensinava chimica. physica, anatomia etc.; empreza digna de elogios em todos os tempos, sobretudo, porêm, em uma epocha, em que um circumscripto numero de intelligencias se-aventuravam à entrar 'n-esse caminho.

« Constantemente preocupado em tornar attrahentes e inteteressantes os systemas de educação, inventou, ào mesmo tempo um methodo engenhoso para aprender à contar, e um quadro mnemonico d'a historia de França, tendo por objecto fixar 'n-a memoria as datas, d'os acontecimentos notaveis, e d'as grandes descobertas, que illustraram cada reinado.

« Entre suas numerosas obras da educação citaremos as seguintes: *Plano proposto para o melhoramento d'a instrucção publica* (1828); *Curso pratico e theorico de arithmetica*, segundo o methodo de Pestalozzi, para uso d'os instituidores e d'as mães-defamilias (1829); *Grammatica-franceza classica* (1831); *Manual d'os exames para os diplomas de sufficiencia; soluções racionaes de questões e problemas de arithmetica e de geometria* (1846); *Catechismo grammatical d'a lingua francesa* (1848) *Programma d'os cursos usuaes de chimica, physica, astronomia, physiologia*, de que era professor 'n-o LYCEO POLYMATICO; *Thêmas normaes d'a caza d'a camara e d'a Sorbona, acompanhados de Thêmas especiaes sobre as difficuldades orthographicas* (1849), obra estimadissima 'n-a epocha de seo apparecimento, e d'a qual, ainda recentemente, elle fazia tirar novas edições.

« Antes que o Spiritismo viesse popularisar o pseudonymo Allan Kardec, tinha elle, como se-acaba de ver, sabido illustrar-se por trabalhos de naturesa mui differente, tendo, porêm, por objecto esclarecer as multidões, e ligal-as mais á sua familia e à seo paiz,

« Em 1850, logo que surgiu a questão d'as manifestações d'os Spiritos, M. Allan Kardec entregou-se à observações perseverantes sobre esse phenomeno, empenhando-se, principalmente, em deduzir suas consequencias philosophicas.

Desde então devisou 'n-ellas o principio de novas leis naturaes: as que regem as relações d'o mundo visivel e d'o mundo invi-

sivel; reconheceu 'n-a acção d'este uma d'as forças d'a naturesa, cujo conhecimento devia lançar luz sobre muitos problemas, reputados insoluveis, comprehendendo seo alcance 'n-o poncto de vista religioso.

« Suas principaes obras sobre essa materia são: *o Livro d'os Spiritos* (le Livre des Esprits) para a parte philosophica, e cuja primeira edição appareceu em 18 de Abril de 1857; *o Livro d'os Mediuns* (le Livre des Mediums) para a parte experimental e scientifica (Janeiro de 1861); *o Evangelho segundo o Spiritismo* (l'Evangile selon le Spiritisme) para a parte moral (Abril 1864); *o Ceo e o Inferno* (le Ciel et l'Enfer) ou a justiça de Deus segundo o Spiritismo (Agosto 1865); *o Genesis, os milagres e as predicções* (la Genèse, les miracles et les predictions) (Janeiro 1868); *a Revista Spiritica, jornal de estudos psychologicos* (la Revue Spirite, journal d'études psychologiques) collecção mensal começada 'n-o 1.º de Janeiro de 1858. Fundou em Paris, 'n-o 1.º de Abril de 1858, a primeira Sociedade Spirîta regularmente constituida, com a denominação de *Sociedade parisiense d'os estudos Spiriticos* (Societé parisienne des études Spirites) cujo fim exclusivo é o estudo de tudo quanto pode contribuir para o progresso d'essa nova sciencia. M. Allan Kardec exime-se convinhavilmente de haver escripto cousa alguma sob a influencia de idéas preconcebidas ou systematicas; homem de um character frio e calmo, observou os factos, e de suas observações deduziu as leis, que os-regem, e foi o primeiro que deu sua theoria, e d'ellas formou um corpo methodico e regular.

« Demonstrando que os factos, falsamente, qualificados de sobrenaturaes, são submettidos à leis, fal-os entrar 'n-a ordem d'os phenomenos d'a naturesa, destruindo d'est'arte o ultimo refugio d'o maravilhoso e um d'os elementos d'a superstição.

« Durante os primeiros tempos, em que agitou-se a questão d'os phenomenos spiriticos, foram essas manifestações antes um objecto de curiosidade, d'o que um assumpto de meditações sérias; *le Livre des Esprits* fez encarar a cousa debaixo de um outro aspecto; as mezas gyrantes foram postas de lado, tinham apenas sido um preludio, e constituiu-se um corpo de doutrina, que abrangesse todas as questões, que interessam á humanidade.

« D'o apparecimento d'o *Livro d'os Spiritos* data a verdadeira fundação d'o Spiritismo, que até então não possuira, sinão

elementos esparsos sem coordinação, e cujo alcance não havia podido ser por todos comprehendido; tambem à partir d'ahi a doutrina fixou a attenção d'os homens sérios, e tomou um desinvolvimento rápido. Em poucos annos essas idéas incontraram numerosos adherentes em todas as ordens d'a sociedade e em todos os paizes. Este successo, sem precedente provêm, indubitavelmente, d'as sympathias, que essas idéas têem incontrado, mais é tambem devido, em grande parte, á clareza, que é um d'os characteres distinctivos d'os escriptos de Allan Kardec.

« Abstendo-se d'as formulas abstractas d'a metaphysica, o author soube fazer-se ler sem fadiga, condição essencial para a vulgarisação de uma idéa. Sobre todos os ponctos de controversia, sua argumentação de uma logica cerrada, pouco ensejo offerece á refutação, e predispõe á convicção. As próvas materiaes, que dá o Spiritismo d'a existencia d'a alma e d'a vida futura, tendem á destruição d'as idéas materialistas e pantheistas. Um d'os principios mais fecundos d'esta doutrina, e que dimana d'o precedente, é o d'a *pluralidade d'as existencias*, entrevisto já por bom numero de philosophos antigos e modernos, e 'n-estes ultimos tempos por *Jean Raynaud, Charles Fourier, Eugène Sue* e outros; mâs ficára em estado de hypothese e de systema, emquanto que o Spiritismo demonstra sua realidade, e prova que é um d'os attributos essenciaes d'a humanidade. D'este principio deriva a solução de todas as anomalias apparentes d'a vida humana, de todas as desegualdades intellectuaes, moraes e sociaes; o homem sabe assim d'onde vem, onde vae, para que fim está sobre a terra, e porque 'n-ella soffre.

« Explicam-se as idéas innatas pel-os conhecimentos adquiridos 'n-as vidas anteriores; a marcha d'os póvos e d'a humanidade pel-os homens d'os tempos passados, que tornam a viver depois de ter progredido; as sympathias e as antipathias pel-a natureza d'as relações anteriores; essas relações, que reatam a grande familia humana de todas as epochas, dão por base as proprias leis d'a natureza, e não mais uma theoria, àos grandes principios de fraternidade, de egualdade, de liberdade e de solidariedade universal.

« Em vez d'o principio: *Fóra d'a Egreja não ha salvação*, que entretem a divisão e a animosidade entre as differentes seitas, e que tanto sangue ha feito derramar, o Spiritismo tem por maxima: *Fóra d'a Charidade não ha salvação*, isto é, a egualdade en-

tre os homens diante de Deos, a tolerancia, a liberdade de consciencia e a mutua benevolencia.

« Ao envez d'a *fé cega*, que anihila a liberdade de pensar, diz: *Fé inabalavel é somente aquella, que, em todos os tempos, póde encarar a razão face-à-face. A fé precisa de base, e essa base é a intelligencia perfeita d'aquillo, que se-deve crer; para crer não basta vêr, mister é, sobretudo, comprehender. A fé cega não é mais d'este seculo; é, pois, precisamente o dogma d'a fé cega, que faz hoje o maior numero de incredulos, porque quer impor-se, e porque exige a abdicação de uma d'as mais preciosas faculdades d'o homem*: o raciccinio e o livre arbitrio. » (Evangile selon le Spiritisme).

« Trabalhador infatigavel, sempre o primeiro e ultimo 'n-esse trabalho, Allan Kardec succumbiu 'n-o meio d'os preparativos de uma mudança de local, que lhe-era necessaria pel-a extenção consideravel de suas multiplas occupações. Não poucas obras que estavam à poncto de ser concluidas, ou que esperavam opportunidade para apparecer, um dia virão provar ainda mais a extensão e o poder de suas concepções.

« Morreu, como viveu; trabalhando. Ha muitos annos soffria de uma molestia de coração, que somente podia ser combatida pel-o repouso intellectual, e uma certa actividade material; mâs entregue todo à seo trabalho, recusava-se à tudo quanto podesse absorver um de seos instantes á custa de suas occupações de predilecção. N-elle, como em todas as almas de alta têmpera, a espada gastou a *bainha*.

« Seo côrpo alquebrava-se e recusava-lhe seos serviços, mâs seo spirito, mais vivo, mais energico, mais fecundo, estendia cada-vez-mais o circulo de sua actividade.

« N-esta lucta desegual, não podia a materia, eternamente, resistir. Um dia foi ella vencida; rompeu-se a aunerisma, e Allan Kardec cahiu fulminado. Faltava um homem 'n-a terra; mâs um grande nome tomava assento entre as illustrações d'este seculo, um grande Spirito ia retemperar-se 'n-o infinito, onde todos aquelles, que havia elle consolado e esclarecido, impacientes esperavam sua chegada! — « A morte, dizia elle ainda ha pouco, fere com intensidade 'n-as classes illustres!...... A quem virá ella agora libertar? »

« Depois de tantos outros foi elle retemperar-se 'n-o espaço, procurar novos elementos para renovar seo organismo gasto por uma vida de incessantes fadigas. Partiu com aquelles, que serão os pharóes d'a nova geração, para em breve voltar com elles, continuar e acabar a obra deixada entre mãos devotadas.

« Não existe mais o homem, mâs a alma ficará entre nós; é um protector seguro, uma luz de mais, um trabalhador infatigavel, que foi augmentar as phalanges d'o espaço. Sem que offenda álguem, elle saberá, como o-fez 'n-a terra, dar à cada-um conselhos convenientes; moderará o zelo prematuro d'os ardentes, auxiliará os sinceros e os desinteressados, e estimulará os tibios. Vê e sabe hoje tudo quanto previa inda ha pouco! Não está mais subjeito nem ás incertezas, nem ào desanimo, e nos-fará compartilhar sua convicção, fazendo-nos tocar com o dedo o alvo, designando-do-nos o caminho, 'n-essa linguagem clara, precisa, de que fez um typo 'n-os annaes litterarios.

« Não existe mais o homem, repetimol-o, mâs Allan Kardec é immortal, e sua lembrança, seos trabalhos, seo Spirito estarão sempre com aquelles, que, com firmeza e altitude, sustentarem a bandeira, que elle sempre soube fazer respeitar.

« Uma individualidade poderosa constituiu a obra; era o guia e a luz de todos. N-a terra e para nós a obra occupará o lugar d'o individuo. Não nos-reuniremos em derredor de Allan Kardec, reunir-nos-hemos em derredor d'o Spiritismo tal como elle o-constituiu, e por seos conselhos, sob sua influencia, caminharemos com passo firme para as phazes felizes promettidas á humanidade regeneradora. »

Discursos pronunciados sobre a sepultura de Allan Kardec.

EM NOME D'A SOCIEDADE SPIRITA DE PARIS,

Pel-o VICE-PRESIDENTE MR. LEVENT.

SENHORES,

Em nome d'a Sociedade Spirita de Paris, d'a qual tenho a honra de ser vice-presidente, venho exprimir seo pezar pel-a perda cruel, que acaba de experimentar 'n-a pessôa de seo venerado mestre M. Allan Kardec, morto, subitamente, ante-hontem, quarta-feira, 'n-o escriptorio d'a *Revista.*

A vós, Senhores, que todas as sextas-feiras vos-reunieis 'n-a séde d'a Sociedade, eu não tenho nenhuma necessidade de recordar essa physionomia, à um tempo, benevolente e austera, esse tacto perfeito, essa justeza de apreciação, essa logica superior e incomparavel, que nos-parecia inspirada.

A vós, que partilhaveis todos os dias d'a semana os trabalhos d'o mestre, não vos-rememorarei suas continuas fadigas, suas correspondencias com as quatro partes d'o mundo, que, todas, lhe-enviavam documentos serios, classificados logo *em sua memoria*, e preciosamente recolhidos para serem submettidos ào crysol de sua alta razão, e formar, depois de um trabalho de elaboração escrupulosa, os elementos d'essas preciosas obras, que todos vós conhecêis.

Ahi si, como à nós, vos-fosse dado ver essa massa de materiaes accumulados 'n-o gabinete de trabalho d'esse infatigavel pensador; si, comnosco, tivesseis penetrado 'n-o sanctuario de suas meditações, verieis esses manuscriptos, uns quasi terminados, outros em curso de execução, outros, finalmente, apenas esboçados, esparsos aqui e alli, e que parecem dizer: Onde, pois, está nosso mestre, sempre tão madrugador 'n-o trabalho?

Ah! mais d'o que nunca exclamarieis tambem com accentos de pezar tão amargo, que seriam quasi impios: ¿ Que necessidade tinha Deos de chamar à si o homem que podia ainda fazer tanto bem; a intelligencia tão cheia de seiva, o pharol, em-fim, que nos-ha tirado d'as trevas, e nos-ha feito entrever esse novo mundo mui diversamente vasto, mui diversamente admiravel que aquelle, que immortalisou o genio de Christovam Colombo!? Mundo, d'o qual apenas começàra a fazer-nos a descripção, e cujas leis fluidicas e spirituaes já presentiamos?

Tranquilisae-vos, porêm, Senhores, com este pensamento tantas vezes demonstrado e tantas vezes recordado por nosso pretidente: « Nada é inutil 'n-a natureza, tudo tem sua razão de ser, e o, que Deos faz é sempre bem-feito. »

Não imitemos à esses filhos indóceis, que, não comprehendendo as decisões de seo pae, têem a confiança de critical-o, e ás vezes até de censural-o.

Sim, tenho, Senhores, a mais profunda convicção; e eu vol-a exprimo em alto e bom som:—a partida d'o nosso charo e venetado mestre era necessaria!

Não seriamos, alêm-d'isso, ingratos e egoistas, si, pensando unicamente 'n-o bem, que nos elle fazia, esquecessemos o direito que havia elle adquirido de reupousar um pouco 'na patria ce-

leste, onde tantos amigos, tantas almas escolhidas o-esperavam, e vieram recebel-o depois de uma ausencia, que, tambem à elles pareceu bem longa?

Oh! certamente ha allegria, ha grande festa lá em cima; e esta festa, e esta allegria não tem egual, sinão 'n-a tristeza e 'n-o dó, que causa sua partida d'entre nós, pobres degradados, cujo tempo ainda não completou-se! O mestre tinha verdadeiramente cumprido sua missão! Cumpre-nos proseguir sua obra, com o soccôrro d'os documentos, que nos-deixou, e d'aquelles, ainda mais preciósos, que o futuro nos-reserva; facil será a tarefa, estae seguros d'isso, si cada-um de nós ousar, corajosamente, dar testemuuho de si; si cada-um de nós tiver comprehendido que a luz, que recebeu, deve ser propagada e communicada à seos irmãos; si cada-um de nós tiver, finalmente, saudade de nosso inspirado presidente, e souber comprehender o plano de organisação, que á sua obra pôz o ultimo sello.

Portanto, charo mestre, continuaremos teos trabalhos sob teo effluvio beneficênte e inspirador; recebe aqui a promessa formal d'isso:—é o melhor signal de affeição, que podemos dar-te.

Em nome d'a Sociedade parisiense d'os estudos spiriticos, nós te-dizemos, não—à Deos, màs—*até à vista; até logo!*

O SPIRITISMO E A SCIENCIA

Por Mr. C. Flammarion.

Quando o vice-presidente d'a Sociedade assim pronunciou sobre a scpultura d'o mestre á oração pel-os mortos, e dado testemunho, em nome d'a Sociedade, d'os sentimentos de pezar, que acompanham M. Allan Kardec em sua partida d'esta vida, M. Camille Flammarion pronunciou o discurso, que vâmos reproduzir. Em pé sobre uma eminencia, d'a qual dominava a assembléa, M. Flammarion poude fazer ouvir à todos e poude affirmar publicamente a realidade d'os factos spiriticos, seo interesse geral 'n-a sciencia e sua importancia futura. Este discurso não é, unicamente, um esbôço d'o character de M. Allan Kardec e d'o papel de seos trabalhos 'n-o movimento contemporaneo, mas é tambem, e sobre-tudo, um expôsto d'a situação actual d'as sciencias physi-

cas 'n-o poncto de vista d'o mundo invisivel, d'as forças naturaes desconhecidas, d'a existencia d'a alma e de sua indestructibilidade.

SENHORES,

Prestando-me, com deferencia, ào convite sympathico d'os amigos d'o pensador laboriôso, cujo côrpo terrestre jaz agora à nossos pés, recordo-me de um sombrîo dia d'o mez de Dezembro de 1865. Pronunciava eu então supremas palavras de despedida sobre a sepultura d'o fundador d'a livraria academica, d'o honrado Didier, que foi, como editor, o collaborador convencido de Allan Kardec 'n-a publicação d'as obras fundamentaes de uma doutrina, que lhe-era chara, e que morreu subitamente tambem, como si o céo houvesse querido poupar à estes dous Spiritos integros o embaraço philosophico de sahir d'esta vida por um caminho differente d'o caminho commumente recebido. A mesma reflexão é applicavel á morte de nosso antigo collega Jobard, de Bruxellas.

Hoje minha tarefa é ainda maior, porque quizera poder representar ào pensamento d'os, que me-ouvem, e ào de milhões de homens, que 'n-a Europa inteira e 'n-o Novo-mundo têem-se occupado d'o problema ainda mysteriôso d'os phenomenos denominados spiriticos;—quizera, digo, poder representar-lhes o interesse scientifico e o futuro philosophico d'o estudo d'esses phenomenos ào qual tem-se applicado, como ninguem ignora, homens eminentes entre nossos contemporaneos. Estimaria fazer-lhes entrevêr que horizontes desconhecidos verá o pensamento humano abrir-se diante de si, á proporção que estender seo conhecimento positivo d'as forças naturaes em acção em redor de vós; mostrar-lhes que taes verificações são o mais efficaz antidoto d'a lepra d'o atheismo, que, particularmente, declarou-se contra nossa epocha de transição; e emfim testemunhar aqui, publicamente, o eminente serviço que o author d'o *Livro d'os Spiritos* prestou á philosophia, chamando a attenção e a discussão sobre factos, que, até então, pertenciam ào dominio morbido e funesto d'as superstições religiósas.

Seria, effectivamente, um acto importante estabelecer aqui, diante d'esta sepultura eloquente, que o exame methodico d'os phenomenos, erradamente, chamados sobre-naturaes, longe de renovar o spirito supersticioso, e de enfraquecer a energia d'a razão, pel-o contrario affasta os erros e as illusões d'a ignoran-

cia, e favorece ào progresso melhor, d'o que a negação illegitima d'aquelles, que não querem dar-se ào trabalho de ver.

Não é, porêm, aqui o logar de abrir uma arena á discussão irrespeitosa. Deixemos unicamente descer de nossos pensamentos sobre a face impassivel d'o homem deitado diante de nós, testemunhos de affeição e sentimentos de pezar, que em derredor d'elle permanecem 'n-a sua sepultura como um embalsamento d'o coração! E já que sabemos que sua alma eterna sobrevive à esse despojo mortal, como lh'o-tem preexistido; já que sabemos que laços indestructiveis ligam nosso mundo visivel ào mundo invisivel; já que esta alma existe hoje tão bem como ha tres dias, e já que não é impossivel que ella se-ache, actualmente aqui diante de mim, digâmos-lhe que não quizemos vêr desaparecer sua imagem corporal e encerral-a em sua sepultura sem honrar, unanimemente, seos trabalhos e sua memoria; sem pagar um tributo de reconhecimento á sua incarnação terrestre, tão util e tão dignamente preenchida.

Delinearei primeiro-que-tudo em um esbôço rápido as linhas principaes de sua carreira litteraria.

Môrto 'n-a edade de 65 annos, Allan Kardec havia consagrado a primeira parte de sua vida à escrever obras classicas, elementares destinadas, principalmente, ào uso d'os instituidores d'a mocidade. Quando, em 1850, as manifestações, apparentemente novas, d'as mezas gyrantes, d'as pancadas sem causa ostensiva, d'os movimentos inslóitos d'os objectos e d'os moveis, começaram à attrahir a attenção publica, e determinaram, inda 'n-as imaginações aventurósas, uma especie de febre devida á novidade d'essas experiencias, Allan Kardec, estudando ào mesmo tempo o magnetismo e esses effeitos extranhos, seguiu com a maior paciencia e uma judiciósa perspicacia as experiencias e as tentativas multiplicadas, feitas então em Paris. Recolheu, e poz em ordem os resultados obtidos por essa longa observação, e d'ahi compoz o côrpo de doutrina, publicado em 1857, 'n-a primeira edição d'o *Livro d'os Spiritos*. Todos vós sabeis que successo accolheu essa obra em França e 'n-o estrangeiro.

Chegado hoje á sua 15.ª edição, tem elle espalhado em todas as classes esse côrpo de doutrina elementar, que não é novo em sua essencia, porquanto a eschôla de Pythagoras, 'n-a Grecia, e a d'os Druidas, 'n-a nossa propria Gallia, ensinavam seos principios; mâs que revestia uma verdadeira fórma de actualidade por sua correspondencia com os phenomenos.

Depois d'essa primeira obra, appareceram, successivamente,

o *Livro d'os Mediuns* ou Spiritismo experimental:—*O que é o Spiritismo?* Ou resumo sob a fórma de perguntas e respostas;—o *Evangelho segundo o Spiritismo; o Ceo e o Inferno;*—*o Genesis;* e a morte acaba de surprehendel-o 'n-o momento, em que, em sua actividade infatigavel trabalhava 'n-uma obra sobre as relações d'o magnetismo e d'o Spiritismo.

Pel-a *Revista Spiritica* e pel-a sociedade de Paris, d'a qual era elle presidente, tinha-se constituido de algum modo o centro, para onde tudo convergia, o poncto de intersecção de todos os experimentadores.

Ha alguns mezes sentindo seo fim proximo, preparou as condições de vitalidade d'esses mesmos estudos, depois de sua morte, e estabeleceu a commissão central, que lhe-succede.

Elle levantou rivalidades; fez eschola sob uma fórma um pouco pessoal; ainda ha alguma divisão entre os «spiritualistas» e os «spirîtas». De ora em diante, Senhores (tal é pel-o menos o voto d'os amigos d'a verdade), devemos de estar todos reunidos por uma solidariedade confraternal, pel-os mesmos esforços para a elucidação d'o problema, pel-o desejo geral e impessoal d'o verdadeiro e d'o bem.

Tem-se objectado, Senhores, à nosso digno amigo, ào qual prestâmos hoje os ultimos deveres, tem-se-lhe objectado o não ser o, que se-châma *um sabio,* o não ter sido de ante-mão physico, naturalista ou astronomo, e ter preferido constituir um corpo de doutrina moral antes de ter applicado a discussão scientifica á realidade e á natureza d'os phenomenos.

Talvez, Senhores, haja sido preferivel que as cousas tenham assim começado. Não convém sempre regeitar o valor d'o sentimento. Quantos corações têem sido incontinente consolados por essa crença religiosa! Quantas lagrymas têem sido enxugadas! Quantas consciencias abertas àos raios d'a belleza spiritual!—Todos não são felizes 'n-este mundo! Despedaçadas têem sido muitas affeições! Muitas almas têem sido adormecidas pel-o septicismo. ¿Pois nada é—ter conduzido ào spiritualismo tantos sêres, que fluctuavam 'n-a duvida, e que lhes-não era mais chara a vida, nem physica nem intellectual?

Allan Kardec, si fôra um homem d'a sciencia, sem duvida que não teria podido prestar esse primeiro serviço, e propagar assim ào longe como um convite à todos os corações. Mâs era elle o, que chamarei simplesmente «o bom senso encarnado». Razão recta e judiciosa, applicava cuidadosamente á sua obra permanente as indicações intimas d'o senso commum. Não é isso uma

insignificante qualidade 'n-a ordem d'as cousas, que nos-occupa. Era, pode-se affirmar, a primeira de todas, e a mais preciosa; sem a qual a obra não teria podido tornar-se popular, nem lançar suas immensas raizes 'n-o mundo. A mór parte d'aquelles, que se-têem entregado à esses estudos, têem-se lembrado ter sido em sua mocidade, ou em certas circumstancias especiaes, testemunhas pessoaes de manifestações inexplicadas; poucas familias ha que não tenham observado em sua historia testemunhos d'essa ordem. O primeiro poncto era applicar à elles a razão firme d'o simples bom senso, e de examinal-os segundo os principios d'o methodo positivo.

Como previu o proprio organisador d'esse estudo lento e difficil, agora esse complexo estudo deve entrar 'n-o seo periodo scientifico. Os phenomenos physicos, sobre os quaes à principio não se-insistiu, devem tornar-se o objecto d'a critica experimental, sem a qual não é possivel nenhuma verificação séria. Esse methodo experimental, à que devemos a gloria d'o progresso moderno e as maravilhas d'a electricidade e d'o vapôr, esse methodo deve comprehender os phenomenos de ordem ainda mysteriósa, à que assistimos, dissecal-os, medil-os e definil-os.

Porque, Senhores, o Spiritismo não é uma religião, mâs uma sciencia,—sciencia, d'a qual apenas conhecemos o *a b c*. O tempo d'os dogmas está acabado. A natureza abrange o universo, e Deos mesmo, à quem outr'ora fizeram-n-o á imagem d'o homem, não pode ser considerado pel-a metaphysica moderna, sinão como um *Spirito 'n-a natureza*. O sobre-natural não existe. As manifestações obtidas pel-o intermediario d'os mediuns, como as d'o magnetismo e d'o somnambulismo, *são d'a ordem natural*, devem ser severamente submettidas ào exame d'a experiencia. Não ha mais milagres. Assistimos á aurora de uma sciencia desconhecida.—Quem poderá prever as consequencias, à que condusirá 'n-o mundo d'o pensamento o estudo positivo d'essa psychologia nova?

A sciencia de ora á vante rege o mundo: e, Senhores, não será extranho à este discurso funebre notar sua obra actual, e as inducções novas, que nos-descobre, precisameute, 'n-o poncto de vista de nossas indagações.

Em nenhuma epocha d'a historia a sciencia desenvolveu, diante d'o olhar pasmo d'o homem, horizontes tão grandiósos.

Sabemos agorá que *a Terra é um astro*, e que *nossa vida actual se-completa 'n-o Céo*.

Pel-a analyse d'a luz, conhecemos os elementos que ardem 'n-o sol e 'n-as estrellas à milhões e à triliões de legoas de nosso observatorio terrestre. Pel-o calculo possuimos a historia d'o Céo e d'a terra 'n-o seo passado remoto, como 'n-o seo porvir, que não existem para as leis immutaveis. Pel-a observação temos pesado as terras celestes, que gravitam 'n-a amplidão. O glôbo, onde estâmos, tornou-se um átomo stellar voando 'n-o espaço 'n-o meio d'as profundezas infinitas; e nossa propria existencia sobre este glôbo tornou-se uma fracção infinitesimal de nossa vida eterna.

O, que, porêm, por justo titulo nos-póde ainda mais vivamente tocar é esse pasmoso resultado d'os trabalhos physicos operados 'n-estes ultimos annos: que *vivemos 'n-o meio de um mundo invisivel*, que, continuamente, actûa em tôrno de nós. Sim, meos Senhores, para nós é isso uma revelação immensa. Contemplae por exemplo a luz 'n-esta hora espalhada 'n-a athmosphera por este brilhante sol, contemplae este azul tão brando d'a abobada celeste, notae esses efluvios de ar tépido, que vem acariciar nossas faces; olhae estes monumentos, e esta terra: pois bem; apezar de nossos grandes olhos abertos, não vêmos o, que se-passa aqui! Sobre cem raios, emanados d'o sol, somente um têrço é accessivel á nossa vista, quer directamente, quer reflectidos por todos esses córpos; os dous terços existem e obram em derredor de nós, màs de um modo invisivel, ainda que real. São quentes sem ser para nós luminósos, e são, entretanto, muito maîs activos d'o que aquelles que nos-ferem, porque são, os que attrahem as flôres d'o lado d'o sol, que produzem todas as acções chimicas (*), e tambem são elles, que elevam, debaixo de uma fórma, egualmente invisivel, o vapor d'agoa 'n-a athmosphera para d'elle formar as nuvens; exercendo assim, incessantemente, em tôrno de nós, de uma maneira occulta e silenciosa, uma força colossal, mechanicamente correspondente ào trabalho de muitos milhares de caavllos!

Si os raios calorificos e os raios chimicos, que, constantemente, obram 'n-a natureza, para nós são invisiveis, é porque os primeiros não penetram, promptamente, nossa retina, e porque os segundos penetram logo. Nossos olhos não vêem as couzas

(*) Nossa retina é insensivel à esses raios; mâs outras substancias os-*vêem*, por exemplo: o iódo e os saes de prata. Tem-se photographado o espectro solar chimico, que nossos olhos não vêem. Em summa a lamina d'o photógrapho, ào sahir d'a camara-escura, jamais offerece nenhuma imagem visivel, com quanto a-*possúa*, por isso que uma operação chimica a-faz apparecer.

sinão entre dous limites, aquêm e alêm d'os quaes nada mais vê. Nosso organismo terrestre pode ser comparado á uma harpa de duas cordas, que são o nervo optico e o nervo auditivo. Uma certa especie de movimento põe em vibração a primeira, e uma outra especie de movimento põe em vibração a segunda: ahi está *toda a sensação humana*, mais restricta aqui, d'o que a de certos seres viventes; por exemplo:—de certos insectos 'n-os quaes essas mesmas cordas d'a vista e d'o ouvido são mais delicadas. Ora, 'n-a natureza, existe 'n-a realidade, não dous, mas dez, cem, mil especies de movimento. A sciencia physica ensina-nos, pois, que vivemos assim 'n-o meio de um mundo para nós invisivel, e que não é impossivel que sêres, (egualmente para nós invisiveis) egualmente vivam sobre a terra 'n-uma ordem de sensações absolutamente differente d'a nossa, e sem que possâmos apreciar sua prezença, salvo si se-manifestarem à nós por factos, que entrem em nossa ordem de sensações.

Diante de taes verdades, que não fazem ainda sinão entreabrir-se,—quanto não parece absurda e sem valor a negação *à priori!* Quando compara-se o pouco que sabemos e a exiguidade de nossa esphera de percepção á quantidade d'o que existe, impossivel é deixar de concluir que nada sabemos, e que tudo nos-resta saber. Com que direito, pois, pronunciaremos a palavra «impossivel» diante d'os factos que verificâmos sem d'elles podermos descobrir a causa unica?

A sciencia abre-nos vistas, tão authorisadas como as precedentes, sobre os phenomenos d'a vida e d'a morte, e sobre a fôrça, que nos-anima. Basta-nos observar a circulação d'as existencias. Tudo é metamorphose. Arrebatados em seo curso eterno, os átomos constitutivos d'a materia passam continuamente de um à outro côrpo, d'o animal á planta, d'a planta á athmosphera, d'a atmosphéra ào homem, e nosso proprio côrpo, em toda a duração de nossa vida, incessantemente muda de substancia constitutiva, bem-como a châmma que não brilha sinão por elementos, continuamente, renovados; e quando a alma, tem voado, esse mesmo côrpo, já tantas vezes transformado durante a vida,—entrega, difinitivamente, á natureza todas as suas moleculas para não mais recebel-as. Ao dogma inadmissivel d'a resurreição d'a carne ha substituido a alta doutrina d'a transmigração d'as almas.

Eis o sol de abril que irradia 'n-os Ceos, e nos-inunda com seo primeiro orvalho calorescente. Já os campos se-renovam, já os primeiros botões entreabrem-se, já a primavera floresce, o azul-celeste sorri e a resurreição opera-se; e todavia esta vida

nova só é formada pel-a morte, e só recupera ruinas! D'onde vem a seiva d'essas arvores, que reverdecem 'n-o campo d'os mortos? D'onde vem essa humidade, que alimenta suas raizes? D'onde vem todos os elementos que vão fazer aparecer sob as caricias de maio as florinhas silenciosas, e os plumósos cantores?—D'a morte!... Senhores..., d'esses cadaveres sepultados 'n-a noite sinistra d'os tumulos!... Lei suprema d'a natureza, o côrpo material não passa de uma reunião transitoria de particulas, que lhe-não pertencem, e que a alma grupou segundo seo proprio typo para produzir orgãos que ponham-n-a em relação com nosso mundo physico. E emquanto nosso corpo assim se-renova peça por peça pel-o cambio perpetuo d'as materias, em quanto um dia elle cahe, massa inerte, para não mais levantar-se, nosso Spirito, ser pessoal, tem constantemente guardado sua *identidade* indestructivel, tem reinado como soberano sobre a materia, de que estava revestido, estabelecendo assim, por esse facto constante e universal, sua personalidade independente, sua essencia spiritual, não submettida ào imperio d'o espaço e d'o tempo, sua grandesa individual, *sua immortalidade.*

Em que consiste o mysterio d'a vida? porque laços está a alma ligada ào organismo? porque valvula ella se-escapa? Em que fórma e em que condições existe ella depois d'a morte? Que lembranças, que affeições guarda? E como ella se-manifesta?— —Eis-ahi, Senhores, outros tantos problêmas, que longe estão de serem resolvidos, e cujo complexo constituirá a sciencia psychologica d'o futuro. Certos homens podem negar a propria existencia d'a alma como a de Deos, affirmar que a verdade moral não existe, que não ha leis intelligentes 'n-a natureza, e que nós spiritualistas somos os credulos de uma immensa illusão. Outros, pel-o contrario, podem declarar que conhecem por um privilegio especial a essencia d'a alma humana, a fórma d'o Ser supremo, o estado d'a vida futura, e tractar-nos de athêos, porque nossa razão se-recusa á sua fé. Uns e outros, Senhores, não impedirão que estejâmos aqui em face d'os maiores problêmas, que não nos-interessemos por essas cousas (que longe estão de nos-ser estranhas), e que não tenhâmos o direito de applicar o methodo experimental d'a sciencia contemporanea 'n-a indagação d'a verdade.

É pel-o estudo positivo d'os effeitos que nos-remontâmos á apreciação d'as causas. N-a ordem d'os estudos reunidos sob a denominação generica de « Spiritismo », *os factos existem:*—mâs nenhum homem conhece seo modo de produzir-se. Existem,

exactamente, como existem os phenomenos electricos, luminosos, caloriferos; mâs, Senhores, não conhecemos nem a biologia, nem a physiologia. O, que é o corpo humano? O, que é o cerebro? Qual é a acção absoluta d'a alma? Ignoramol-o.—Ignoramos, egualmente, a essencia d'a electricidade, a essencia d'a luz. É, portanto, prudente observar sem prevenção todos esses factos, procurar determinar suas causas, que são talvez especies diversas e mais numerosas d'o que, até-aqui, temos supposto.

Aquelles, cujo vista é limitada pel-o orgulho ou pelo preconceito, não comprehendem esses anciósos desejos de nossos pensamentos ávidos de conhecer; lancem embhora sobre este genero de estudos o sarcasmo ou o anáthema:—elevâmos mais alto nossas contemplações!.... Tu foste o primeiro, ó mestre e amigo! Tu foste o primeiro, que, desde o começo de minha carreira astronomica, testemunhou uma viva sympathia por minhas deducções relativas á existencia d'as humanidades celestes; porque, empunhando o livro d'a *Pluralidade d'os mundos habitados*, o-collocaste logo 'n-a base d'o edificio doutrinario, que sonhavas. Muitas e repetidas vezes nos-entretivemos junctos à cerca d'essa vida celeste tão mysteriosa. Agora, ó alma!—Tu sabes por uma visão directa, em que consiste essa vida spiritual, à que todos nós volveremos, e que esquecemos durante esta existencia.

Agora voltaste à esse mundo d'onde nós viemos, e recolhes o fructo de teos estudos terrestres. Teo involucro dorme à nossos pés, teo cerebro está extincto, teos olhos estão fechados para não mais abrir-se, tua palavra não se-fará mais ouvir... Sabemos que todos nós chegaremos á esse mesmo ultimo somno, á mesma inercia, ào mesmo pó. Mâs não é 'n-este envolucro que collocâmos nossa gloria e nossa esperança. O côrpo cahe, a alma permanece e volta ào espaço. Encontrar-nos-hemos em um mundo melhor; e 'n-o Ceo immenso, onde se-exercerão nossas mais poderósas faculdades, continuaremos os estudos, que sobre a terra não tinham um theatro assás vasto para contel-os.

Gostâmos mais de saber esta verdade, d'o que crer que jazes todo inteiro 'n-este cadaver e que tua alma ha sido destruida pel-a cessação d'o jôgo de um orgam. A immortalidade é a luz d'a vida, como este refulgente sol é a luz d'a natureza.

Até á vista, meo charo Allan Kardec, até á vista.

EM NOME D'OS SPIRITAS E D'OS CENTROS REMOTOS.

Por Mr. Alexandre Delanne.

Charissimo mestre,

Tenho tido tantas vezes occasião, por minhas repetidas viagens, de ser juncto de vós o interprete d'os sentimentos fraternaes e reconhecidos de nossos irmãos d'a França e d'o extrangeiro, que julgaria faltar à um dever sagrado, si, 'n-este momento supremo, não viesse em nome d'elles, testemunhar-vos seos pezares.

Ah! Não serei, sinão um écho bem fraco para pintar-vos a felicidade d'essas almas tocadas pel-a fé spiritica, que abrigaram-se sob a bandeira de consolação e de esperança, que entre nós tão corajosamente implantastes.

D'entre elles grande numero preencheria melhor, d'o que eu, essa missão d'o coração.

Não lhes-permittindo a distancia e o tempo o estarem aqui, ouso fazel-o por conhecer vossa habitual benevolencia à meo respeito, e a de nossos bons irmãos, que represento.

Em nome de todos recebei, pois, charo mestre, a expressão d'os sinceros e profundos pezares, que em todos esses irmãos vae produzir vossa precipitada partida d'este mundo.

Melhor, que ninguem, conheceis a natureza humana; sabeis que tem ella necessidade de ser sustentada: ide, portanto, à elles derramar ainda a esperança em seos corações.

Provae-lhes por vossos sabios conselhos e por vossa potente logica que não os-abandonaes, e que a obra á que tão generosamente vos dedicastes não se-aniquilará *não poderia aniquilar-se*, porque está assentada sobre as inabalaveis bases d'a fé racional.

Professor consummado, soubestes coordenar a pura philosophia d'os Spiritos, pondo-a ào alcance de todas as intelligencias desde as mais humildes, que elevastes, até ás mais eruditas, que vieram têr comvosco, e que hoje, modestamente, fazem numero em nossas fileiras.

Obrigado, nobre coração, pel-o zelo e pel-a perseverança, que empregastes em instruir-nos.

Obrigado, por vossas vigilias e vossas fadigas, e pel-a fé robusta, que em nós embutistes.

Obrigado, pel-a presente felicidade de que gozâmos, pel-a fe-

licidade futura, que nos-tornastes certa, quando, como vós, tivermos entrado 'n-a grande patria d'os Spiritos.

Obrigado, ainda, pel-as lagrymas, que enxugastes, pel-os desesperos que calmastes e pel-a esperança que fizestes nascer 'n-as almas abatidas e desanimadas.

Obrigado, mil vezes obrigado, em nome de todos os nossos co-irmãos d'a França e d'o extrangeiro!

Até breve.

EM NOME D'A FAMILIA E D'OS AMIGOS,

Por Mr. E. Muller.

Charos Afflictos,

Sou o ultimo, que vem fallar juncto d'esta sepultura aberta, que contém o despojo mortal d'aquelle, que entre nós se-chamava Allan Kardec.

Fallo em nome de sua viuva, d'aquella que foi sua companheira fiel e feliz durante trinta e septe annos de felicidade sem nuvens e sem mescla; d'aquella que partilhou suas crenças e seos trabalhos e tambem suas vicissitudes e suas alegrias; que, tendo hoje ficado só, é altiva d'a pureza d'os costumes, d'a honestidade absoluta e desinteresse sublime de seo esposo. É ella que à todos nós dá o exemplo d'a coragem, d'a tolerancia, d'o perdão d'as injurias e d'o dever escrupulosamente cumprido.

Fallo tambem em nome de todos os amigos, presentes e ausentes, que pari-passu hão seguido a laboriosa carreira, que sempre Allan Kardec, honradamente, percorreu; d'aquelles que querem honrar sua memoria, recordando alguns traços de sua vida.

E d'ante-mão vos-quero dizer porque seo involucro mortal fôra conduzido aqui directamente, sem pompa e sem outras orações, sinão as vossas!

Havia necessidade de orações por aquelle, cuja vida inteira foi somente um longo acto de piedade, de amor para com Deos e para com a humanidade? E não era preciso que todos podessem reunir-se à nós 'n-este commum proceder, que affirma nossa estima e nossa affeição?

A tolerancia absoluta era a regra de Allan Kardec. Seos amigos, seos discipulos pertencem à todas as religiões: israelitas, mahometanos, catholicos e protestantes de todas as seitas; á todas as classes: ricos, pobres, sabios, livres-pensadores, artistas e obreiros, etc.... Todos têem podido vir até aqui, graças á essa medida, que não impenhava nenhuma consciencia, e que será d'um bom exemplo.

Màs á par d'essa tolerancia que nos-reune, preciso é qu'eu cite uma intolerancia que admiro? Fal-o-hei porque deve ella legitimar, àos olhos de todos, esse titulo de mestre que muitos d'entre nós dão à nosso amigo. Essa intolerancia é um dos characteres mais salientes de sua nobre existencia. Tinha horror à preguiça e á ociosidade; e esse grande trabalhador morreu de pé, depois de uma fadiga immensa, que acabou por exceder as fôrças de seos orgãos, màs não as de seo spirito e de seo coração.

Educado 'n-a Suissa, 'n-essa eschola patriotica, onde respira-se um ar livre e vivificante, dêsde os quatorze annos que empregava suas horas-vagas em fazer cursos para aquelles de seos camaradas, que sabiam menos que elle.

Vindo para Paris, e sabendo escrever e fallar o allemão tão bem como o francez, traduziu para a Allemanha os livros de França, que mais tocavam seo coração. Foi Fenelon que escolhêra para fazel-o conhecer, e essa escôlha descobre a natureza benevola e elevada d'o traductor. Depois intregou-se á educação. Era sua vocação instruir. Seos successos foram grandes, e as obras que publicou, grammatica, arithmetica e outras, tornaram popular seo verdadeiro nome o de *Rivail.*

Não contente de utilisar suas faculdades notaveis em uma profissão que lhe-assegurava tranquilla abastança, quiz fazer aproveitar de sua sciencia aquelles que não podiam pagal-a, e foi o primeiro que organisou 'n-essa epocha de sua vida, cursos gratuitos, que foram mantidos 'n-a rua de Sèvres, n.° 35, e 'n-os quaes ensinou chimica, physica, anatomia comparada, astronomia, etc.

É que tinha tocado em todas as sciencias, e tendo bem aprofundado, sabia transmittir àos outros o, que elle mesmo conhecia, talento raro e sempre apreciado.

Para este sabio devotado, o trabalho parecia o proprio elemento d'a vida. Tambem não podia, absolutamente, soffrer essa idéa d'a morte tal como se-a-representava então tendendo á um eterno soffrimento, ou antes á uma felicidade

egoistica e certa, mâs sem utilidade nem para si, nem para os outros.

Era como predestinado, como vêdes, para espalhar e vulgarisar essa admiravel philosophia, que faz-nos esperar o trabalho alêm d'o tumulo, e o progresso indefinido de nossa individualidade, que se-conserva melhorando-se.

Soube tirar de factos considerados como ridiculos e vulgares, admiraveis consequencias philosophicas, e uma doutrina inteira de esperança, de trabalho e de solidariedade, parecendo assim,—por opposição ào verso de um poeta à quem pezava:

Mudar o chumbo vil em ouro puro.

Sob o esfôrço d'o seo pensamento tudo se-transformava e augmentava-se àos raios de seo coração ardente; sob sua penna tudo se-comprimia, e, por assim dizer, crystalisava-se em phrazes deslumbrantes de charidade.

Tomava para seos livros esta admiravel epigraphe: *Fóra d'a charidade não ha salvação*, cuja intolerancia apparente faz sobresahir a tolerancia absoluta.

Transformava as velhas formulas, e sem negar a feliz influencia d'a fé, d'a esperança e d'a charidade, arvorava uma nova bandeira diante d'a qual todos os pensadores podem e devem inclinar-se, porque este estandarte d'o futuro traz escriptas estas tres palavras:

Razão, Trabalho, e Solidariedade.

É mesmo em nome d'essa razão, que elle collocava tão alto, é em nome de sua viuva, em nome de seos amigos, que à todos vós digo que não mais olheis para essa sepultura aberta. É para mais alto que preciso é levantar os olhos para encontrar aquelle que acaba de deixar-nos! Para conter esse coração tão devotado e tão bom, essa flôr d'a intelligencia, esse espirito tão fecundo, essa individualidade tão poderósa, bem n-o-vêdes vós mesmos, medindo-a com os olhos, essa sepultura seria muito pequena, e nenhuma poderia ser maior.

Animo, pois! E saibâmos honrar o philosopho e o amigo, praticando suas maximas; e cada-um de nós, á medida de nossas fôrças, trabalhando por fazer conhecer aquellas, que nos-têem encantado e convencido.

A imprensa em Paris sobre a morte de Allan Kardec.

Entre os diversos jornaes, que annunciaram a morte de Mr. Allan Kardec, notam-se *Le Journal Paris* e *L'Union Magnetique*, cujos artigos charateristicos, como judiciosamente observa a *Revista Spiritica*,—provarão exuberantemente à nossos leitôres que 'n-a litteratura e 'n-a sciencia d'os homens erudîtos está o sustentar, altiva e corajosamente, a bandeira, que os-reune 'n-uma commum ascenção para o progresso e para a solidariedade universaes.

Lê-se 'n-o *Journal Paris* de 3 de Abril de 1869.

« Aquelle, que, tanto tempo, occupou o mundo scientifico e religioso debaixo d'o pseudonymo de Allan Kardec, tinha o nome de Rivail e morreu 'n-a edade de 65 annos.

« Vimol-o deitado sobre um simples colchão. 'n-o meio d'essa salla d'as sessões, que ha longos annos presidia; vimol-o, de physionomia calma, como sôhem fenecer aquelles, à quem a morte não surprehende, e que tranquillos 'n-o resultado de uma vida honesta e laboriosamente preenchida, como um reflexo d'a pureza de sua alma deixam sobre esse côrpo, que abandonam á materia.

« Resignados 'n-a fé de uma vida melhor, e 'n-a convicção d'a immortalidade d'a alma, numerosos discipulos vieram, pel-a ultima vez, contemplar esses labios descorados, que, ainda hontem, lhes-fallavam a linguagem d'a terra. Mâs elles tinham já a consolação d'alêm-tumulo; o Spirito d'Allan Kardec viera dizer-lhes quaes tinham sido seos dilaceramentos, quaes suas impressões primeiras, quaes de seos predecessôres 'n-a morte tinham vindo ajudar sua alma à desprender-se d'a materia.

Si « o estylo é o homem », os, que conheceram Allan Kardec vivente não podem deixar de ser tocados pel-a authenticidade d'essa communicação spiritica.

« A morte de Allan'Kardec é notavel por uma coincidencia estranha. A sociedade formada por esse grande vulgarisador d'o Spiritismo acabava de findar. O local abandonado, os moveis desaparecidos, nada mais restava d'um passado, que devia renascer sobre bases novas. N-o fim d'a ultima sessão o presidente fizera suas despedidas; preenchida sua missão, retirava-se d'a lucta

quotidiana para consagrar-se de todo ào estudo d'a philosophia
spiritualista. Outros mais môços,—esforçados!—deviam conti-
nuar a obra, e fortes de sua virilidade, impôr a verdade pel-a
convicção.

« De que serve referir os pormenores d'a morte? Que importa
a maneira pel-a qual quebrou-se o instrumento, e para que con-
sagrar uma linha à esses fragmentos que d'or'avante entram de-
novo 'n-o immenso movimento d'as moleculas? Allan Kardec
morreu em sua hora. Por elle fechou-se o prologo de uma reli-
gião vivaz, que, irradiando dia por dia, em breve terà illu-
minado a humanidade. Nenhum outro melhor que Allan Kardec
podia conduzir à bom resultado essa obra de propaganda, à que
era preciso sacrificar as longas lucubrações que alimentam o spi-
rito, a paciencia que com o tempo ensina, a abnegação que af-
fronta a tolice d'o prezente para, unicamente, vêr a irradiação
d'o futuro.

« Allan Kardec fundára com suas obras o dogma presentido
pel-as sociedades mais antigas. Seo nome, estimado como a de
um homem de bem, de ha muito está vulgarisado por estes, que
crêem, e por aquelles, que temem. Difficil é realisar o bem sem
chocar os interesses estabelecidos.

« O Spiritismo destrue muitos abusos;—alenta tambem mui-
tas consciencias dolorîdas, dando-lhes a convicção d'a provança,
e a consolação d'o futuro.

« Os Spirîtas choram hoje o amigo, que os-deixa, porque nos-
so intendimento, por assim dizer, muito material não pode do-
brar-se á essa idéa de *passagem*; mâs, pago o primeiro tributo à
inferioridade de nosso organismo, o pensador levanta a cabeça, e,
para esse mundo invisivel, que elle sente existir alêm d'o tumulo,
estende a mão ào amigo, à quem não vê mais, convencido de que
o seo Spirito protege-nos sempre.

« O presidente d'a Sociedade de Paris morreu, mâs o numero
d'os adeptos augmenta todos os dias, e os intrepidos, que o res-
peito para com o mestre deixava em segundo logar, não hesita-
rão em dar testemunho para o bem d'a grande causa.

« Essa morte que o vulgo deixará passar indifferente, não é
menos um grande facto 'n-a humanidade. Não é mais a sepultura
de um homem, é a pedra tumular enchendo esse vazio immenso,
que o materialismo tinha cavado debaixo de nossos pés, e sobre
o qual o Spiritismo espalha as flores d'a esperança.

PAGÈS DE NOYER.

Lê-se 'n-a *Union Magnetique* de 10 de Abril de 1869.

« Ainda uma morte, e uma morte que um grande vazio abre 'n-as fileiras d'os adeptos d'o Spiritismo.

« Todos os jornaes consagraram um artigo especial á memoria d'esse homem, que soube crear um nome, e occupar um logar entre as celebridades contemporaneas.

« As estreitas relações, que, em nosso parecer, bem claramente xistem entre os phenomenos spiriticos e magneticos, impõe-nos o dever de testemunhar nossa sympathia à um homem, cujas crenças partilham um bom numero de nossos collegas e assignantes, o que tentára erigir em sciencia uma doutrina, d'a qual de alguma maneira era elle a personificação viva.

A. Bauche.

Communicação d'o Spirito de Mr. Allan Kardec 'n-o dia de seo enterramento.

(Sociedade de Paris,—Abril de 1869,)

Que seja possivel agradecer-vos, Senhores, vossos bons sentimentos e verdades, eloquentemente, expressas sobre meo despojo mortal, não o-podeis duvidar; estava eu presente, e profundamente feliz tocado d'a communhão de pensamento, que de coração e de spirito nos-unia.

Obrigado, meo joven amigo (Mr. Camille Fammarion), obrigado de vos-terdes confirmado como o-fizestes; vos-exprimistes com calor; assumistes uma responsabilidade grave, séria e servos-ha duplamente contado esse acto de independencia; nada tereis perdido em dizer o, que vossas convicções e a sciencia vos-impõe. Assim procedendo, podereis ser descutido; màs, por justo titulo, sereis honrado.

Obrigado, à todos vós charos collegas, meos amigos; obrigado ào Jornal *Paris*, que começa um acto de justiça pel-o artigo de um bravo e digno coração.

Obrigado, charo vice-presidente, MM. Delanne e E. Muller; reçebei a expressão de meos sentimentos de viva gratidão todos vós, que hoje, affectuosamente, apertaes a mão d'a minha corajósa companheira.

Como homem, bem feliz sou d'as boas lembranças e d'os testemunhos de sympathia, que me-prodigalizaes; como spirîta, felicito-vos pel-as determinações, que tomastes, para assegurar o futuro d'a doutrina; porque, si o Spiritismo não é obra minha, pel-o menos dei-lhe tudo quanto as fôrças humanas me-permittiram dar-lhe:—amo-o, como colloborador energico e convencido: como campeão de todos os instantes d'a grande doutrina d'este seculo; e desgraçado seria de vel-a aniquilar-se, si tal cousa possivel fosse.

Ouvi com um sentimento de profunda satisfacção, meo amigo, vosso novo e digno presidente, dizer-vos: » Obremos concordemente; vâmos despertar os échos, que à tanto tempo não resoam; vâmos avivar os, que resoam!

«Não seja Paris, não seja a França o theatro de vossa acção; vâmos por toda parte! Demos á humanidade inteira o maná, que lhe falta; demos-lhe o exemplo d'a tolerancia, que ella esquece, e d'a charidade, que tão pouco conhece!»

Tractastes de assegurar a vitalidade d'a Sociedade; fizeste bem. Tendes o desejo sincero de marchar com firmeza 'n-a senda traçada, ainda fazeis bem; màs não basta querer hoje, amanhã, depois-de-amanhan, para bem merecer d'a doutrina; é precizo querer sempre! A vontade, que obra por impulso, não é mais vontade, é o capricho 'n-o bem; màs a, que se-exerce com a calma, que nada perturba, e com a perseverança, que nada obsta, essa é a verdadeira vontade, inabalavel em sua acção, fructuosa em seos resultados.

Confiae em vossas fôrças; si as-empregardes com prudencia, ellas produzirão grandes effeitos; confiae 'n-a fôrça d'a idéa, que vos-reune, porque é ella indestructivel. Pode-se activar ou retardar seo desenvolvimento, màs obstal-o, é cousa impossivel.

N-a phaze nóva, em que entràmos, a energia deve substituir a apathia; a calma deve substituir o ardôr. Sêde tolerantes uns paracom os outros; obrae, sobre-tudo, pel-a charidade, pel-o amôr, pel-a affeição. Oh! Si conhecesseis todo o poder d'essa alavanca! D'essa é que Archimedes poderia ter dito que com ella suspenderia o mundo! Vós o-suspendereis, meos amigos, e essa transformação esplendida, que por vós se-effectuará em proveito de

todos marcará um d'os mais maravilhósos periodos d'a historia d'a humanidade.

Animo, pois, e esperança! A esperança!... esse facho, que vossos desgraçados irmãos não podem perceber atravez d'as trevas d'o orgulho, d'a ignorancia e d'o materialismo, não n-o-afasteis ainda mais de seos olhos. Amae-os; fazei com que elles vos-amem, com que elles vos-escutem, com que elles olhem! Quando tiverem visto serão deslumbrados.

Quanto, meos amigos, meos irmãos, serei então feliz de ver que meos esforços não terão sido inuteis, e que pel-o proprio Deos será abençoada a nossa obra! N-esse dia haverá 'n-o Ceo uma grande alegria, um grande enlevo! A humanidade será libertada d'o jugo terrivel d'as paixões, que a-encadêam e acabrunham com um peso esmagador. Então não haverá mais 'n-a terra, nem mal, nem soffrimento, nem dôr; porque os verdadeiros males, os soffrimentos reaes, as dôres pungentes vem d'a alma. O resto não passa d'o roçar fugaz de um espinho por um vestido!...

Ao clarão d'a liberdade e d'a charidade humanas todos os homens, reconhecendo-se, dirão:—«Somos irmãos,»—e 'n-o coração só terão um unico amôr, 'n-a bocca uma unica palavra, 'n-os labios um unico murmurio:—Deos!

Allan Kardec.

Nota.—Não podemos assás recommendar a communicação, que acabâmos de apresentar, dada em Paris, em plena sociedade d'os estudos spiriticos, pel-o Spirito d'o homem, que soube immortalisar seo nome, associando-o á doutrina, que tem por fundamentos as sublimes verdades d'o Evangelho, ensinadas pel-o Homem-Deos!

Quem tem lido as obras immortaes de Allan Kardec, reconhecerá de prompto 'n-essa communicação o mesmo sentir, a mesma fluidez de estylo, o mesmo rigor logico, e, finalmente, a continuação d'o mesmo homem! É um documento authentico haurido em plena sessão d'a Sociedade Parisiense d'os Estudos Spiriticos 'n-o dia solemne d'o enterramento d'os despojos humanos d'o fundador d'a doutrina spiritica.

A maneira clara, precisa, dogmatica, com que se elle enuncia e se-exprime, deve, necessariamente, fazer calar bem fundo esses conselhos d'alêm-tumulo 'n-o coração e 'n-a intelligencia d'o homem de bem,—d'o verdadeiro Spirita: para o-ser, pre-

ciso é proceder coherentemente em circumstancias differentes: por quanto, diz o Spirito d'o mestre, já fóra d'as contingencias d'o mundo terreno, e com aquelle rigor logico, que lhe-era essencial:—« Não basta querer hoje, amanhã, depois-de-amanhã « para bem merecer d'a doutrina; é preciso querer sempre! A « vontade, que obra por impulso, não é mais vontade, é o ca« pricho 'n-o bem; mâs a que se-exerce com a calma, que nada « perturba, e com a perseverança, que nada obsta, essa é a « verdadeira vontade, inabalavel em sua acção, fructuosa em « seos resultados. »

Estas palavras tão fecundas e animadôras não deverão ser estereis, sinão 'n-os corações frios e indifferentes, onde a luz d'a esperança é abafada debaixo d'o alqueire d'o egoismo e d'as paixões!

LUIZ-OLYMPIO.

O Spiritismo 'n-o Brazil.

. . . . . déjà nous apercevons l'aurore d'une nouvelle ère, les signes precurseurs de cette époque bien-heureuse que les traditions de tous les peuples ont appelé le retour de l'âge d'or, le Millenium des chrétiens, ou le règne de la charité universelle.

(GULDENSTUBBE:—*La Realité des Esprits.*)

I

Quando, attrahido pel-a novidade d'o assumpto, demo'-nos á leitura d'as primeiras obras spiriticas, que nos-chegaram ás mãos, dissemos para comnosco:—isto é sublîme, isto é maravilhoso; mâs de quanto perigo não está cercado! Que revolução profunda não prepara á sociedade! E apprehensões, bem sérias, despertaram-se em noss'alma!

Não duvidâmos confessar que tememos áo considerarmos em acontecimentos taes, quaes os, que se-estavam dando, e à que

ninguem podia oppor-se, porque revelavam um poder fóra d'o alcance d'o homem.

Não, restava em nosso spirito a menor duvida à cerca d'a veracidade de factos, que em si mesmos, como que traziam a sua propria demonstração, alêm de que não era de razão duvidar d'o que escreviam homens, que revelavam tanto saber, e tanto criterio 'n-as suas apreciações, que possuiam tantos titulos àos respeitos e considerações publicas, e que, finalmente, com a publicação de suas obras haviam constituido a Europa, a illustrada Europa, o juiz severo e imparcial d'o que elles affirmavam.

Havia, porém, à ponderar que, si, em tudo isto, sobresahia um lado de verdades sublimes, fecundas em applicações salutares à todas as condições d'a vida, principios que, consolidando crenças, que d'elles recebiam uma luz nóva, não podiam deixar de convergir à grandes beneficios, deparava-se tambem com o, que estava em notavel contraposição.

D'esse conflicto o, que resultàra?

N-essa especie de lucta entre bom e máo, de que lado virá à estabelecer-se o predominio, attento o reconhecido pendor d'o spirito humano?

Porque, emfim, não se-necessitava de mais, para vêr que 'n-a arena havia combatentes; e, até que d'o final d'a contenda decidisse a espada d'o Archanjo, que numero deploravel de victimas!

Antolhou-se-nos uma tempestade immensa que viria por-fim à nos-trazer ares mais puros, que viria até à ampliar-nos immenso os celestes horisontes d'a verdade; mâs não sem abalos e commoções profundissimas: e por isso tememos...

A apreciação tinha sido assás perfunctoria; 'n-o-entanto que assumpto de tal magnitude exigia estudos e preparativos de outra ordem: com notavel esquecimento d'as regras mais comesinhas d'a logica, pretendêramos ajuizar d'o todo, e de um todo grandioso, pel-o exame superficial de algumas de suas partes: convindo notar que em tudo isso grandemente influîra um certo escrupulo exagerado, sinão leviâno, que de estudo sério, à cada passo, desviava os olhos com o temôr de que não ficassem offendidos....

Somente depois é que, atravez d'esses nevoeiros, podemos vêr que aquillo, que tão mal se-nos-afigurára, era o despontar de aurora brilhantissima!

II

O Spiritismo é, realmente, uma verdade; porque é o estudo positivo de factos, que se-tem dado, dão-se e reproduzem-se. Digam o, que quizerem; appellem mesmo para quanto o Spirito d'as trevas tem produzido em seo desabono, e 'n-o intuito de tornar suspeitos, para muitos, os seos beneficos influxos; apesar d'isto, e de tudo, é o Spiritismo uma verdade sublime e providencial!

Duvidas?!

E que significa esse acontecimento extraordinario e inaudito 'n-os annaes d'a humanidade, e que a-está hoje tanto à occupar?

Não vos-parece haver 'n-elle, com effeito, alguma cousa de grande e de providencial?

Ou correrá á revelia d'a Providencia?—Isto seria absurdo crer.

Que significa essa adhesão d'a imprensa por toda parte, onde tem sido comprehendida a importancia d'o objecto?

Esse numero notavel de periodicos sahidos d'os Estados-Unidos, d'a França, d'a Italia, de Inglaterra, afóra os que se-publicam 'n-os differentes Estados d'Allemanha, 'n-a Belgica, 'n-a Russia, em todos os logares, finalmente, onde se-dão communicações spiriticas, cujos centros se-contam hoje àos milhares, à tractarem exclusivamente d'o assumpto, à repetirem o mesmo fundo de verdade, à quem dão esplendido testemunho,—não significa cousa alguma?

Em todas as cousas, meramente humanas, o progresso é vagaroso e lento:—que concurso de longos e tardìos annos, muita-vez, não é necessario á semente para crescer e vir à ser arvore;—si é que a-deixaram desenvolver-se?

Tal o character de todas as cousas d'a nossa natureza?

N-o-entanto que tempo data d'o desabrochar d'a idéa regeneneradôra e evangelica d'o Spiritismo?

Quanto tempo ha d'essa primeira manifestação, que presenciada n'uma pobre e obscura aldêia d'os Estados-Unidos, abriu, rapidamente, a scena à uma nova ordem de cousas tão admiraveis?

Bem poucos annos são passados, e já os progresssos d'o Spiritismo vão muitissimo além d'o que se-pensa; porque é mão providencial que os-diffunde, porque mui grande e regederadôra é a sua missão. Convencer-se-hão d'a verdade, que ha em todas estas

cousas, aquelles que com a circumspecção e gravidade, que o assumpto requer, estudarem-n-o maduramente.

A ninguem é a idéa d'o Spiritismo imposta; à ninguem, dogmaticamente se-diz:—crêde; ào contrario ha o appello franco á razão, para que se-empreguem os meios conducentes ào conhecimento d'a verdade, pura, resplandecente e indefectivel, como ella é.

E por isso vemos proferidas pel-o Spirito Eminente, à quem Deos confiou a missão de presidir àos destinos d'o Spiritismo 'n-a Terra d'a Sancta Cruz, estas palavras, repassadas de conselho e de prudencia:—*deveis, sim, studar para vêr, em que fundo de verdade elle consiste.* (*)

III

Grandioso é o espectaculo, que nos-offerece o Spiritismo, por ventura o maior que tem o XIX seculo admirado. Esta circumstancia, porêm, de sua grandeza é em muitas pessôas o motivo mais plausivel á sua incredulidade; outros ha que não duvidam de todo, mâs o sahir o Spiritismo d'as raias, d'as cousas communs, ou até aqui conhecidas, fal-os crear-lhe uma proveniencia suspeita, e então ligando-se demasiado ào que, em seo desabono, chegaram, 'n-a superficie, à descobrir, só não escrupulisam em logo escreverem:—*procede de má origem.*

Sem duvida que d'entre o numero incalculavel de manifestações recebidas por *mediuns* muitos diversos, em condições mui differentes entre si, tambem têem havido más, e até mesmo têem achado livre curso em algumas obras, que não é muito se-possam resentir de influencias peculiares; é assim que a par d'as doutrinas mais salutares e fundamentadas d'o Spiritismo, muito ensino se-encontra que lhes-seja contrario; màs 'n-isto ha cousa que admire? Onde se-viu o bem, à que, para contrarial-o, não se-pozesse de permêio tambem o mal? Não é, por assim dizer, esta a historia de todos os tempos, e a de todos os successos, que mais têem interessado a humanidade? Quanto assim o não deve ser em objecto de tamanho alcance, e que tão efficazmente tem de influir 'n-os destinos d'o homem!

Si, portanto, de permêio ás sans doutrinas spiriticas, alguma

(*) O Spiritismo. Introducção ào studo d'a doutrina Spiritica: extrahida d'o Livro d'os Spiritos, publicado por Mr. Allan Kardec, e traduzido d'o Francez sobre a 13.ª edição por Luiz-Olympio-Telles de Menezes, 1 v. em-12. Livraria de F. Queirolo Rua-nova d'o Commercio n.º 11—Preço 1$000 rs.

cousa se-tem insinuado por parte de máos Spiritos, mais d'o que nunca empenhados em levantar tropêços á obra de regeneração, que os-perturba e confunde; que tem com isto o verdadeiro Spiritismo, que não acceita taes doutrinas, antes as-previne e combate?

Estudem-n-o, e convencer-se-hão aquelles, que somente encaram o Spiritismo pel-o prisma d'as suas prevenções e escrupulos exagerados, de que assás distantes se-acham d'a verdade; porquanto, doutrina que tão poderosamente encaminha á pratica de todos os principios de charidade christan, doutrina, que importa a vocação de todos os póvos ào reconhecimento de um Deos-Trino, e ào d'os mysterios e verdades fundamentaes d'o catholicismo; doutrina, emfim, que tem de reunir todos os homens sob a bandeira de uma unica religião—a d'o Crucificado, constituindo-os 'n-uma familia de irmãos; impossivel é que seja proveniente de má origem.

E—com effeito!—Si esta é a missão de máos Spiritos,—qual será a d'os bons?

« Serão todos esses máos »—dizeis.

Oh! Já pel-os fructos se não póde conhecer a arvore! (Pelo fructo é que se conhece a arvore:—*Ex fructu arbor agnoscitur.* —S. Math. XII, 33.) Chegou o tempo, emfim, de darem ruins arvores bons fructos!!

Si, porêm, affirmaes que têem havido más doutrinas; o, que ninguem vos-contesta; si vos-é impossivel negar,—à menos que falteis ào que deveis á consciencia e á verdade,—que as-ha, egualmente, bôas; fôrça é convir em que, não sendo razoavel crer que provenham, umas e outras, d'a mesma origem,—si ha máos, tambem bons Spiritos se-communicam.

Acreditar 'n-o contrario seria até offensivo á Suprema Bondade de Deos, que, permittindo o mal, deixasse, 'n-esta conjunctura, a fragil e vacilante humanidade desajudada d'o concurso d'o bem.

IV

Ainda quando nos-faltassem, absolutamente, outros dados para com segurança julgarmos d'o que, em suas differentes relações e modos de considerar-se, é o Spiritismo, ser-nos-hia sufficiente a apreciação de algumas d'as circumstancias, que têem acompanhado o seo desenvolvimento para formarmos um juizo à respeito.

Manifesta-se o Spiritismo 'n-os Estados-Unidos d'a America,

pel-a maneira eminentemente phenomenal, que se-conhece firmando 'n-a convicção de innumeras pessôas que relações estreitissimas, mais d'o que, geralmente, se-pensa, unem o Ceo á terra, que o homem é por toda parte cercado de sêres intelligentes e invisiveis, bons e máos, que o-observam 'n-a menor d'as suas acções, prescrutam-lhe o pensamento, e, porventura, não poucas vezes, influem em suas proprias determinações; grava, emfim, 'n-a convicção de um pôvo inteiro que os Spiritos se-communicam com os homens, e d'elles podem ser recebidas instrucções e ensino; verdade fundamental, de que tinha de derivar toda a doutrina, e que, de preferencia, convinha ficasse logo assentada como a pedra angular d'o futuro edificio.

Entretanto não são todas as verdades ahi apresentadas; sobre-tudo guarda-se uma sábia reserva ás que teriam de chocar as crenças d'esses póvos, tão multiplas, e várias: seria inopportuno, porque, como mui judiciosamente pondera o Sr. Allan Kardec á esse respeito, as idéas novas *não fructificam, sinão quando está preparada a terra, que as-ha de receber.*

Quasi ào mesmo tempo rebentam manifestações innumeras por multiplicados ponctos d'as regiões européas. A idéa spiritica agita-se como uma especie de turbilhão; estabelecem-se, e multiplicam-se centros spiriticos; de dia em dia aparecem novos jornaes e periodicos, que têem por fim exclusivo o assumpto; fazem-se muitas vezes publicações em sentidos encontradiços, porque os Spiritos impuros tambem se-acham em campo, e até parece que a Providencia Divina os-tolera e permitte, segundo os seos altissimos designios.

O Spiritismo consolida-se em França, onde assume logo uma organisação regular; até parece que á terra classica d'as grandes idéas incumbia a iniciativa 'n-este grande movimento. Essas mesmas verdades, que mais convinham ser, desde logo, cimentadas, recebem, diante d'a incredulidade desorientada e confundida, novas e inconcussas próvas. Comtudo, à cerca de certas questões nada dizem os Spiritos superiores, sinão com a prudencia e circumspecção, que o-exigem o tempo, e a opportunidade d'as occasiões. As sementes que hão de desenvolver crenças 'n-o spirito dissidente d'as diversas seitas, que devidem o campo religiôso, são lançadas à espaços, e conforme vão sendo mais favoraveis as circumstancias, porque, como muito bem reflecte o illustrado Sr. Allan Kardec, 'n-a sua excellente obra *L'Evangile selon le Spiritisme:*

« Os Spiritos superiores procedem 'n-os seos ensinos com
« uma extrema sabedoria; elles não se-occupam d'as grandes
« questões de doutrina, sinão gradualmente, e á medida que
« a intelligencia está preparada para comprehender as verdades
« de ordem mais elevada, ou são as circumstancias propicias á
« emissão de uma idéa nova. É a razão porque desde o comêço
« não tem elles dicto tudo, e nem ainda hoje: deixando d'esta
« sorte de ceder á impaciencia d'os demasiadamente sofregos,
« que querem colher os fructos antes de sua maturidade. Seria,
« pois, superfluo querer antecipar o tempo assignado pel-a Pro-
« videncia á cada cousa. »

Actualmente são as tendencias d'o Spiritismo 'n-a Europa sobre-modo claras, o seo verdadeiro character está por assim dizer definido. Basta o estudo comparado d'as obras spiriticas de mais voga, confrontadas em referencia ás diversas epochas de sua publicação, para assás reconhecer-se a marcha d'o Spiritismo incessantemente convergente ào seo fim primordial, ào alvo d'a missão d'os Spiritos superiores, á unidade de crenças religiósas, á fuzão de todas ellas 'n-o Catholicismo: é por havel-o muito bem observado que assim se-exprime o Sr. Allan Kardec 'n-a supracitada obra:

« N-a posição, em que nos-achâmos, recebendo communica-
« ções de cerca de mil centros spiriticos sérios, disseminados
« sobre diversos ponctos d'o glôbo, estâmos 'n-o caso de exami-
« nar os principios, em que se-dá essa *concordancia*. . . . . . . É
« assim que, estudando nós, attentamente, as communicações
« vindas de todos os lados, tanto d'a França, como d'os paizes
« extrangeiros, reconhecemos pel-a natureza toda especial d'as
« revelações, a tendencia, que ha à entrarem as cousas 'n-um
« caminho *novo, e que é chegado o momento de dar-se um pas-*
« *so além*. . . . . É este o movimento geral, que observâmos, e
« que, com a assistencia d'os nossos guias spirituaes, estudâ-
« mos, etc. »

Sob taes impressões já parece ter sido produzida a mencionada obra *L'Evangile selon le Spiritisme* (O Evangelho segundo o Spiritismo), e a que tambem pel-o mesmo author fôra depois publicada sob o titulo: *Le Ciel et l'Enfer ou La Justice Divine selon le Spiritisme* (O Ceo e o Inferno ou a Justiça Divina segundo o Spiritismo).

(Continúa.)

DR. IGNACIO JOSÉ D'A CUNHA.

Revista Retrospectiva.

Por Mr. Casimir Lieutaud.

Com esse titulo—*Revista retrospectiva*—daremos ào leitôres d'o Echo uma serie de artigos spiriticos colligidos, coordinados e vertidos em portuguez pel-o nosso estimavel irmão Spirîta, e nosso correspondente em França, o Snr. Casimir Lieutaud, residente em Oloron Sainte Marie (*Basses Pyrénées*), e que nos promette regularmente enviar para serem, especialmente, publicados 'n-o Echo. Os leitores encontrarão 'n-essa revista, como 'n-uma pequena encyclopedia, os elementos d'a sciencia spiritica; por quanto comprehenderá ella o, que de mais interessante e de mais importante se-tem publicado desde 1858 robre o Spiritismo.

Permittir-nos-ha os nossos leitores que, aproveitando a occasião, ractifiquemos o appello que 'n-o 1.° numero d'o Echo fizemos á sua generosa complacencia, 'n-o intuito de sermos ajudados 'n-o desempenho de nossa tarefa transmittindo-nos de boamente todas quantas communicações e observações, de que estiveram de posse, attinentes ào plano d'os estudos spiriticos, cuja enumeração então fizemos.

Sabemos d'os escrupulos, que muitos têem em manifestarem suas convicções por se não quererem expôr ào motejos e ào ridiculo, com que, em geral, se-quer, systematicamente, envolvêr aquelles, que, cedendo ào impulsos de seo amôr á verdade, desejando dar testemunho de sua obediencia à Deos, affrontam, corajosamente, os embates d'a incredulidade e d'o egoismo, de que umas sociedades, mais d'o que outras, se-acham tão eivadas: e foi por isso que declarâmos que só annunciariamos o nome d'as pessôas que se-dignarem de enviar-nos quaesquer documentos em apôio d'a doutrina (o Spiritismo), que enunciàmos e defenmos, quando para isso fossemos, competentemente, authorisados.

I

UTILIDADE DE ALGUMAS EVOCAÇÕES PARTICULARES.

—1858—

As communicações obtidas d'a parte d'os Spiritos, já em alto grão de superioridade ou d'aquelles, que animaram os homens illustres d'a antiguidade, são preciósas pel-as sublimes instrucções, que encerram. Adquiriram esses Spiritos um grão de perfeição, que os-põe em estado de comprehender uma esphera de ideias mais extensa, de penetrar mysterios, que excedem o alcance vulgar d'a humanidade, e por-conseguinte de iniciar-nos melhor d'o que outros em certas cousas. Não se-segue por isso que sejam sem utilidade as communicações d'os Spiritos d'uma ordem menos elevada; pel-o contrario: o observador tira d'ellas, mais de uma instrucção. Para conhecer os costumes de um povo, necessario é estudal-o em todos os gráos d'a escala. Mal o-conheceria quem n-o-tivesse visto debaixo de um unico aspecto. Não é a historia d'um povo a d'os seos reis e d'as suas summidades sociaes; para julgal-o, é preciso vêl-o 'n-a vida ìntima, em seos habitos privados. São, pois, os Spiritos superiores as summidades d'o mundo spirìta; a sua elevação os-collocou de modo tal acima de nós, que espanta-nos a distancia, que nos-separa. Spiritos mais burguêzes (seja-nos licito usar d'esta expressão) nos-tornam mais palpaveis as circunstancias de sua nova existencia. Para elles, é mais ìntimo o laço entre a vida corporal e a vida spiritica; comprehendemol-a melhor, porque n'ella temos um maior interesse. Sabendo por elles proprios o, que viéram à ser; o, que estão pensando; o, que estão experimentando os homens de todas as condições e de todos os genios, tanto os homens de bem como os viciósos, os grandes e os pequenos, os felizes e os desgraçados d'o seculo, alfim os homens que têem vivido entre nós, que temos visto e conhecido, de quem conhecemos a vida, quelevaram, as suas virtudes e os seos defeitos; comprehendemos as suas alegrias e os seos soffrimentos, tomâmos parte n'elles e d'elles tirâmos um ensino moral tanto mais proficuo, quanto as relações entre elles e nós estão mais ìntimas. Pômo'nos mais facilmente 'n-o logar d'aquelle, que foi o nosso egual, d'o que d'aquelle que só vêmos atravez d'o reflexo d'uma gloria celeste. Os Spiritos vulgares nos-mostram a applicação prática d'as grandes e sublimes verdades, cu-

ja theoria os Spiritos superiores nos-ensinam. Além-d'isso nada ha de inútil 'n-o estudo d'uma sciencia: Newton achou a lei d'as forças d'o universo 'n-o mais simples phenomeno.

Têm demais similhantes communicações a vantagem de provar a identidade d'os Spiritos d'uma maneira mais precisa. Quando nos-diz um Spirito ter sido Socrates ou Platão, estâmos obrigados à acredital-o, fiados 'n-o seo dizer, pois elle não traz comsigo uma attestação de authenticidade; podemos vêr, por seos discursos, si está desmentindo, ou não, a origem, que elle se-dà: julgâmos ser elle Spirito elevado, eis tudo; que tenha elle estado 'n-a realidade Socrates ou Platão, pouco nos-importa. Quando porêm manifesta-se à nós o Spirito d'os nossos parentes, d'os nossos amigos ou d'os nossos conhecidos, offerecem-se mil circumstancias intimas, em que não se-póde pôr em duvida a identidade: d'ella adquire-se, de qualquer modo, a prova material. Pensâmos, portanto, que ficarão satisfeitos os nossos leitores, si de vez em quando dermos algumas d'essas evocações intimas: é o romance de costumes d'a vida spiritica, mâs sem a ficção.

II

MÃE, ESTOU AQUI!

A Senhôra * * * acabava de perder, havia alguns mezes, sua filha unica, com edade de 14 annos, objecto de toda sua ternura, e muito digna de suas saudades, pel-as qualidades que promettiam fazer d'ella uma mulher perfeita. Essa moça tinha succumbido á uma longa e dolorósa doença. A mãe inconsolavel por essa pêrda, via cada dia alterar-se a sua saúde, e repetia continuadamente que em breve iria reunir-se á sua filha. Tendo sabido d'a possibilidade de communicar com os seres d'alêm-tumulo (os defunctos), a Senhôra * * * resolveu-se a procurar, 'n-uma conversação com sua filha, um allivio ào seo pezar. Uma Senhora, d'as suas conhecidas, era medium; porêm achando-se ambas pouco intendidas para similhantes evocações, pediram-me (*) para que assistisse á evocação. Eramos só tres pessoas: a mãe, o medium e eu. Eis o resultado d'essa primeira reunião:

(*) É Mr. Allan Kardec quem falla.

A mãe—Em nome de Deos omnipotente, Spirito de Julia * * *, minha filha querida, peço-te que venhas, si Deos o-permittir.

Julia—Mãe! estou aqui!

A mãe—És tu realmente, minha filha, que me-respondes? como posso-eu saber que és tu?

Julia—Lili.

(Era este um nome familiar dado á moça, quando criança; não era conhecido nem pel-o medium, nem por mim, visto que, já desde muitos annos, não a-chamavam sinão pel-o seo nome de Julia. A este signal, a identidade era evidente; a mãe, não podendo reprimir a sua emoção, prorompeu em chôro.)

Julia—Minha mãe! Porque te-affliges? Eu sou feliz; muito feliz; não padeço mais, e estou te-vendo sempre.

A mãe—Entretanto eu não te-vejo. Onde estás?

Julia—Aqui; ào teo lado, com a minha mão em cima d'a Senhôra * * * (o medium) para fazel-a escrever o que estou te-dizendo. Vê minha escripta (A escripta com effeito era de sua filha.)

A mãe—Dizes: a minha mão; tens, pois, um côrpo?

Julia—Não tenho mais aquelle côrpo, que tanto me-fazia soffrer; d'elle, porêm, tenho a apparencia. Não estás satisfeita de que não padeça mais, logo que posso conversar comtigo?

A mãe—Si eu, pois, te-pudesse vêr, te-reconheceria!

Julia—Sim, sem duvida, e já me-tens visto muitas vezes em teos sonhos.

A mãe—Tornei à ver-te, com effeito, 'n-os meos sonhos, mâs julguei que era um effeito de minha imaginação, uma lembrança.

Julia—Não; Sou eu, verdadeiramente, que estou sempre comtigo, e que procuro consolar-te; sou eu que te-inspirei a idéa de evocar-me. Tenho muitas cousas que dizer-te. Desconfia d'o Sr. * * *; elle não é sincero.

(Aquelle Senhor, só conhecido pel-a mãe, e designado assim espontaneamente, era uma nova próva d'a identidade d'o Spirito, que se-manifestava.)

A mãe—Que póde, pois, fazer contra mim o Sr. * * *?

Julia—Não posso dizel-o; me-está prohibido. Não posso sinão prevenir-te que desconfies d'elle.

A mãe—Estás tu entre os Anjos?

Julia—Oh! ainda não; não estou bastante perfeita.

A mãe—Comtudo eu não te-conhecia defeito nenhum; éras

bôa, affavel, affectuosa e benevola para com todos; não é isto então sufficiente?

Julia—Aos teos olhos, mãe querida, não tinha defeito nenhum; eu acreditava 'n-isso; m'o-dizias tantas vezes! Agora, porêm, vejo o, que me-falta para ser eu perfeita.

A mãe—Como adquirirás as qualidades que te-faltam?

Julia—Em nóvas existencias que serão cada-vez mais felizes.

A mãe—É sobre a terra que has de ter essas novas existencias?

Julia—Não sei.

A mãe—Já que não tinhas feito mal nenhum durante tua vida, porque soffreste tanto?

Julia—Provação! Provação! tenho-a supportado com paciencia pel-a confiança em Deos; por isso estou bem feliz hoje. Até logo, querida mãe!

A' vista de similhantes factos, quem ousaria fallar d'o nada d'o tûmulo, quando a vida futura à nós se-revela quasi que palpavel? Essa mãe, consumida pel-a affeição, experimenta hoje uma felicidade inexprimivel, em poder ella conversar com sua filha; não ha mais entre ellas separação nenhuma; confundem-se as suas almas, e fallam uma à outra com confiança—pel-a communicação reciproca d'os seos pensamentos.

Não-obstante o véo, com que temos envolvido esta narração, não teriamos tomado a liberdade de publical-a, si à isso não estivessemos formalmente autorisado. Possam, nos-dizia esta mãe, todos aquelles, que perdêram as suas affeições sobre a terra, experimentar, como eu, a mesma consolação!

Só accrescentaremos uma palavra dirigida àos que negam a existencia d'os bons Spiritos:—perguntaremos de que maneira poderiam elles provar que o Spirito d'essa moça éra um demonio malfazejo.

III

UMA CONVERSÃO.

A seguinte evocação não offerece um menor interesse, postoque 'n-um outro poncto de vista.

Um individuo, que designaremos pel-o nome de Georges, pharmaceutico, em uma cidade d'o Sul (d'a França) tinha, havia pouco tempo, perdido seo pae, objecto de toda a sua ternura e de uma profunda veneração. O Sr. Georges pae unia á uma instrucção muito extensa todas as qualidades, que constituem

o homem de bem, ainda que professando opiniões muito materialistas. O seo filho seguia à este respeito e até excedia as idéas de seo pae; duvidava de tudo: de Deos, d'a alma, d'a vida futura. Não podia o Spiritismo concordar com taes pensamentos. A leitura d'o Livro d'os Spiritos produziu, comtudo, 'n-elle uma certa reacção, corroborada por uma conversação directa, que com elle tivemos. Si, disse elle, meo pae pudesse responder-me, eu não duvidaria mais. Foi 'n-essa occasião que teve logar a evocação, que vàmos referir, e 'n-a qual acharemos mais de uma lecção.

—Em nome d'o Omnipotente, Spirito de meo pae, rogo-vos que vos-manifesteis. Estais-vós perto de mim? « Sim ».—Porque não vos manifestaes à mim directamente, visto que tivemos um para com outro tão terno amor? « Mais tarde ».—Poderemos nos-tornar à encontrar um dia? « Sim, em breve ».—Amar-nos-hemos como 'n-esta vida? « Mais ».—Em que estado achaes-vos? « Sou feliz ».—Estaes vós reincarnado ou errante? « Errante por pouco tempo ».

—Qual foi a vossa sensação ào deixardes o vosso involtorio corpóreo? « Perturbação ». Por quanto tempo durou essa perturbação? « Pouco para mim, muito para ti ». Podeis avaliar a duração de similhante perturbação, conforme o nosso modo de contar? « Dez annos para ti, dez minutos para mim ».—Não ha, porêm, esse tempo que vos-tenho perdido, por quanto só ha quatro mezes? « Si, tu, vivendo, te-achasses em meo logar, terias soffrido esse tempo ».

—Acreditaes agora em um Deos justo e bom? « Sim ».

—Acreditaveis 'n-elle durante a vossa vida sobre a terra? « D'elle tinha consciencia, porêm, 'n-elle não acreditava ».—É Deos Omnipotente?—« Não me-elevei até elle, para medir o seo poder; só elle conhece os limites d'o seo poder, pois *só elle é seo egual* ».—Occupa-se elle d'os homens?—« Sim ».—Havemos nós de sermos punidos ou recompensados segundo as nossas obras? —« Se fizeres o mal, d'elle haverás de soffrer ».—Serei-eu recompensado, si praticar o bem?—« Te-adiantarás 'n-o teo caminho ».—Estou eu 'n-o bom caminho? « Pratíca o bem e 'n-elle estarás ».—Julgo ser bom, mas seria eu melhor, si houvesse de vos-encontrar um dia, como recompensa?—« Este pensamento te-sustente e te-anime ».—Será meo filho bom como seo avô? —« Desenvolve as suas virtudes, apaga os seos vicios ».

—Não posso acreditar que assim nos-estejàmos communicando 'n-este momento, tão maravilhoso isso me-parece. « D'onde

vem a tua duvida?» De que compartilhando as vossas opiniões philosophicas, estou propenso a attribuir tudo á materia. «Vês-tu de noite o, que estás vendo de dia?»—Estou pois 'n-a noite, meu pae! «Sim».—O que é que vêdes de mais maravilhoso? «Explica-te melhor».—Tendes-vós encontrado minha mãe, minha irman, e Anna, a bôa Anna?—«As-tenho tornado à ver».—Vêde'-as, quando quereis? «Sim».

—Vos-é penôso ou agradavel o communicar eu assim comvosco? «É uma felicidade para mim, si eu puder levar-te para o bem».—O que poderei fazer eu, quando estiver em casa, para entrar em relação comvosco, o que me-torna tão feliz; serviria isto para comportar-me melhor e me-ajudaria à educar melhor os meos filhos?—«Cada vez que um movimento te-levar ào bem, segue-o: sou eu que te-inspirarei».—Eu fico calado, com receio de importunar-vos. «Falla ainda si quizeres.»—Logo que m'o-permittis, vos-dirigirei ainda algumas perguntas. De que doença morrestes? «Minha provação estava acabada».—Onde tinheis vós ganhado o abscesso pulmonar que se-tinha produzido? «Pouco importa; o corpo não é nada, o Spirito é tudo». —Qual é a natureza d'a molestia que me-acorda tantas vezes durante a noite? «Mais tarde o-saberás».—Eu julgo minha molestia grave, e quereria viver ainda para meos filhos. «Não é; *o coração d'o homem é uma machina de vida: deixa obrar a natureza*».

—Logo que estaes aqui presente, debaixo de que fórma vos-achaes? «Com a apparencia de minha fórma corpórea».—Estaes vós em um logar determinado? «Sim, por traz de Ermança» (o medium).—Poderieis apparecer-nos visivelmente? «De que serviria? terieis medo».—Vêdes nós todos aqui reunidos? «Sim».—Tendes uma opinião sobre cada-hum de nós aqui presentes? «Sim».—Quererieis nos-dizer alguma cousa à cada-hum? «Em que sentido fazes-me tu esta questão?»—Deve-se intender 'n-o poncto de vista moral. «Em outra occasião; basta por hoje».

Immenso foi o effeito produzido sobre o Sr. Georges, por esta communicação; uma luz inteiramente nóva jà parecia esclarecer suas idéas; uma reunião, que houve 'n-o dia seguinte, em casa d'a Sra. Roger, somnambula, acabou de dissipar as poucas dûvidas, que podiam ter-lhe ficado. Eis um extracto d'a carta que nos-escreveu à este respeito:—«Essa Senhôra contou circumstancias tão precisas, concernentes à meo pae, minha mãe, meos filhos; descreveu com tanta exactidão todas as par-

ticularidades de minha vida, recordando até acontecimentos, que, de ha muito tempo, tinhão sahido de minha memoria; deu-me em summa próvas tão evidentes d'aquella maravilhósa faculdade, com que são dotados os somnambulos lûcidos, que dêsde-então a reacção d'as idéas foi completa em mim.

N-a sua evocação meo pae tinha-me revelado sua presença. Na sessão somnambulica, quasi que eu estava sendo testemunha ocular d'a vida extra-corpórea, d'a vida d'alma.

Para descrever com bastante minucia e exactidão, e à duzentas legoas de distancia, o, que só por mim era conhecido, era mister vêl-o; ora jà que isto não podia ser com os olhos d'o côrpo, havia, entretanto, um laço mysterioso, invisivel, que ligava a somnambula ás pessoas e cousas ausentes e que nunca tinha visto; via, pois, alguma cousa fóra d'a materia; ¿ o, que podia ser esta cousa, à não ser o, que se-chama a alma, o ente intelligente, de quem o côrpo só é o involtorio, porêm cuja acção estende-se muito alêm d'a esphera de actividade?

Hoje o Sr. Georges não sómente não é mais materialista, como é um d'os adeptos mais fervorosos e zelosos d'o Spiritismo; o, que o-torna dobradamente feliz, quer pel-a confiança, que lhe-inspira agora o futuro, quer pelo gosto motivado que elle acha em fazer o bem.

Esta evocação, bem simples, á primeira vista, não deixa por isso de ser muito notavel por muitas razões. O caracter d'o Sr. Georges pae revela-se 'n-estas respostas breves e sentenciosas, que costumava dar; elle fallava pouco, nunca dizia uma palavra inutil; comtudo não é mais o sceptico que está fallando; elle reconhece seo erro; é seo Spirito mais independente, mais perspicaz, que descreve a unidade e o poder de Deos, por estas admiraveis palavras: *Elle só é seo egual;* é aquelle que, quando vivo, attribuîa tudo á materia, e que está dizendo agora: *O corpo não é nada, o Spirito é tudo;* e'esta outra phrase sublime: *Vês-tu de noite, o, que estás vendo de dia?* Para o observador attento tudo tem um alcance, e é assim que, à cada passo, elle encontra a confirmação d'as grandes verdades ensinadas pel-os Spiritos.

Problemas moraes propostos à S. Luiz.

—1858—

1.—De dous homens ricos, um nasceu 'n-a opulencia e nunca conheceu a necessidade, o outro deve sua fortuna ào seo trabalho; empregam-n-a ambos exclusivamente para sua propria satisfação: qual é o mais culpado?—R. *Aquelle que conheceu os soffrimentos; elle sabe o, que é soffrer.*

2.—Aquelle que enthesoura sem cessar e sem fazer bem à ninguem, achará por acaso uma desculpa 'n-o pensamento de que accumula para deixar uma maior fortuna àos seos filhos?—R. *É um compromisso com a má consciencia.*

3.—De dous avarentos, priva-se o primeiro d'o necessario, e morre por falta de alimento sobre seo thesouro; o segundo não é avarento, sinão para com os outros; para comsigo, é elle prodigo; em quanto nega-se ào menor sacrificio, para obsequiar álguem ou fazer uma cousa util, não poupa nada para satisfazer todos os seos appetites. Si por acaso pede-se-lhe um serviço, elle sempre está em falta de dinheiro; si pel-o contrario quer elle contentar um capricho seo, tem-n-o sempre bastante. Qual é o mais culpado, e qual o, que ha de ter o peior logar 'n-o mundo d'os Spiritos?—R. *Aquelle que goza d'as riquezas: o outro já achou seo castigo.*

4.—Aquelle que durante sua vida, não empregou utilmente sua fortuna, achará acaso um allivio, praticando o bem depois de sua morte pel-o emprego à que a-destina?—R. *Não, o bem vale pel-o que custa.*

VARIEDADE.

Aphorismos Spiriticos.

*
* *

XI.—O homem deve amar a belleza; e quanto mais sua alma se-elevar, tanto melhor comprehenderá e maior será o amor que sentirá por ella.

XII.—Aprendei à amar à Deos e não à temel-o, porque o amôr attrahe, e o temor repelle.

XIII.—A fé não se-adquire instantaneamente; é preciso que a graça d'o Todo-Poderoso venha ajudar àquelle, que quer instruir-se.

XIV.—Quando a união mantiver vossos corações enlaçados em uma cadêa de amor, sereis os escolhidos d'a terra e os amigos d'os anjos.

XV.—A arte, a belleza, a fórma, é a vestimenta, que Deos lançou para cobrir a nudez d'o mundo.

XVI.—A sciencia é uma vasta floresta, onde alguns traçam caminhos, onde muitos se-desviam, e onde todos vêem recuar os limites d'essa floresta, à proporção que caminham.

XVII.—Os bons Spiritos approvam o, que acham bom, mâs não fazem elogios exagerados. Os elogios excessivos, como tudo que cheira á lisonja, são signaes de inferioridade d'a parte d'os Spiritos.

* * *

XVIII.—A vida é um meio de perfeição, e não pode conduzir á uma morte eterna; o Spirito, origem immensa de pensamentos immortaes, não poderà desaparecer 'n-as profundezas tenebrosas d'o nada.

IMP. 'N-A TYP. D'O DIARIO D'A BAHIA—1869.